

A Liahona



**Inspiração
da Vida e dos
Ensinamentos do
Presidente Lorenzo
Snow, pp. 12, 18**

Em Busca de Sabedoria, p. 20

**Formação Educacional e a Missão
de Sua Vida, p. 54**

**Poderíamos Algum Dia
Ser Amigas? p. 58**



*“Comparado
com Deus,
o homem
não é nada;
mas somos
tudo para
Deus.”*

Presidente Dieter F.
Uchtdorf, Segundo
Conselheiro na Primeira
Presidência, “Você É
Importante para Deus”,
A Liahona, novembro
de 2011, p. 19.



MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: A Voz do Senhor**
Presidente Henry B. Eyring
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Obra Missionária**

ARTIGOS

- 12 Picles, Nabos e Testemunho: Inspiração da Vida e dos Ensinamentos de Lorenzo Snow**
Aaron L. West
Uma introdução ao curso de estudos do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro deste ano.

NA CAPA

Primeira capa: Fotografia do Presidente Lorenzo Snow por C. R. Savage, cortesia de L. Tom Perry Special Collections, Biblioteca Harold B. Lee, Universidade Brigham Young; moldura cortesia da Biblioteca do Congresso, Washington, D.C. Última capa: Pintura de John Willard Clawson © IRI. Capa interna: Fotografia de Andrey Shumilin.

- 20 A Reverência a Deus É o Início da Sabedoria**
Élder Neil L. Andersen
Na enxurrada de informações que recebemos hoje, necessitamos urgentemente de sabedoria.

- 28 Ensino Significativo no Lar**
Darren E. Schmidt
Quatro maneiras de ensinar a nossos filhos as lições importantes da vida.

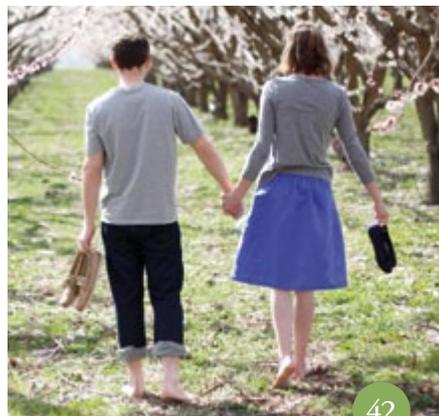
- 32 As Moças e a Decisão de Servir**
Essas jovens adultas aplicaram o conselho profético no que diz respeito ao serviço missionário de tempo integral.

- 36 Que Missão Seria Melhor?**
Não importam as suas circunstâncias, as oportunidades de servir como missionários seniores estão disponíveis para você.

SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro**
- 10 Falamos de Cristo: Suficientemente Curada**
Michele Reyes
- 31 Ensinar Para o Vigor da Juventude: O Valor da Educação**
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: A Lição de Cinco Minutos**
Christopher J. Smith

JOVENS ADULTOS



42 Fé, Esperança e Relacionamento

Élder Michael T. Ringwood

Como três componentes da fé podem ajudar seu namoro e sua decisão de casar.



JOVENS

18 Conhecer Melhor Lorenzo Snow

Christopher D. Fosse

Algumas histórias inspiradoras que talvez você não conheça a respeito do Presidente Snow.

46 O Livro de Mórmon — Compartilhe-o

Élder Juan A. Uceda

Ao compartilhar o Livro de Mórmon com seus amigos, podem ocorrer maravilhosas experiências de conversão.

49 Linha sobre Linha: Doutrina e Convênios 87:8

O tema da Mutual deste ano nos ensina onde devemos permanecer para estarmos seguros.

50 Tema da Mutual de 2013

Presidente Geral dos Rapazes e Presidente Geral das Moças

Pensamentos sobre como podemos permanecer em lugares santos.

52 O Que Agung Aprendeu com o Badminton

Adam C. Olson

Como a esperança pode abençoar nossa vida hoje.

54 Para o Vigor da Juventude: Educação

Élder Craig A. Cardon

56 Continue Praticando

Willis Jensen

Nunca imaginei que minhas aulas de piano um dia me ajudariam a sentir o Espírito.

57 Pôster: Permaneça em Lugares Santos

58 Enxergar o Bem em Carla

Karinne Stacey

Minha mãe sugeriu que uma menina briguenta da escola apenas precisava de uma amiga.

CRIANÇAS



59 Testemunha Especial: Como Posso Adquirir um Testemunho?

Élder Robert D. Hales

60 Um Plano para Nossa Família

Marissa Widdison

Quando a irmãzinha de Levi nasceu prematura, precisou de orações e de bênçãos do sacerdócio.

62 Na Trilha: Duas Casas Onde Joseph Smith Morou

Jan Pinborough

64 Histórias de Jesus: Jesus Cristo e a Primeira Visão

65 Nossa Página

66 Pronta para Ler

Merillee Booren

A amizade e a bondade ajudaram a Mary a vencer seus temores.

68 Trazer a Primária para Casa: O Pai Celestial Me Ama e Tem um Plano para Mim

70 Para as Criançinhas

81 Retrato do Profeta: Joseph Smith



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: “Como consigo” uma Liahona?



**Presidente
Henry B. Eyring**
Primeiro Conselheiro
na Primeira Presidência



A VOZ DO SENHOR

Doutrina e Convênios convida todas as pessoas do mundo inteiro a ouvir a voz do Senhor Jesus Cristo (ver D&C 1:2, 4, 11, 34; 25:16). É um livro repleto de mensagens, advertências e exortações encorajadoras do Senhor, dadas por revelação a profetas escolhidos. Nessas revelações, vemos como Deus pode responder a nossas orações fervorosas com mensagens de instrução, paz e advertência.

Em nossas orações, procuramos saber o que Deus deseja que façamos, como devemos proceder para ter paz e felicidade nesta vida e na vindoura e o que nos está reservado. Doutrina e Convênios está repleto de respostas a perguntas como essas feitas por pessoas comuns e por profetas em humilde oração. Pode ser um guia precioso para ensinar-nos como receber respostas para dúvidas sobre nosso bem-estar temporal e nossa salvação eterna.

A humildade e a fé no Senhor Jesus Cristo são o ponto-chave. Oliver Cowdery recebeu uma resposta do Senhor sobre seu desejo de ajudar na tradução do Livro de Mórmon: “Lembra-te de que sem fé nada podes fazer; portanto pede com fé. Não trates essas coisas levemente; não peças o que não deves” (D&C 8:10).

Repetidas vezes em Doutrina e Convênios, o Senhor

exige fé e humildade antes de conceder Sua ajuda. Um motivo disso é que Suas respostas podem não vir da maneira que esperamos. Tampouco serão sempre fáceis de aceitar.

A história da Igreja e a vida de nossos antepassados ilustram essa realidade. Meu bisavô Henry Eyring orou fervorosamente para saber o que devia fazer quando ouviu o evangelho restaurado em 1855. A resposta veio num sonho.

Sonhou que estava sentado à mesa com o Élder Erastus Snow, do Quórum dos Doze Apóstolos, e com um élder chamado William Brown. O Élder Snow ensinou os princípios do evangelho pelo que lhe pareceu ser um período de uma hora. Em seguida, o Élder Snow disse: “Em nome de Jesus Cristo, ordeno que sejas batizado, e este homem [o Élder Brown] (...) vai batizar-te”.¹ Minha família sente muita gratidão pelo fato de Henry Eyring ter tido a fé e a humildade de ser batizado às 7h30 da manhã, em um reservatório de água de chuva em St. Louis, Missouri, EUA, pelo Élder Brown.

A resposta a sua oração não veio como uma voz audível do Senhor. Veio em uma visão e um sonho como aconteceu com Leí (ver 1 Néfi 8:2).



À esquerda: Em seu diário, Henry Eyring (foto à esquerda) registrou o que aconteceu após o martírio do Élder Parley P. Pratt (foto abaixo da foto de Henry Eyring). A página do diário, à esquerda, menciona o martírio. Embaixo do diário está uma edição de 1890 de Doutrina e Convênios.

O Senhor nos ensinou que as respostas também podem vir na forma de sentimentos. Em Doutrina e Convênios, Ele ensinou a Oliver Cowdery: “Eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração” (D&C 8:2).

E incentivou Oliver, dizendo: “Não deis paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?” (D&C 6:23).

Doutrina e Convênios, a história da Igreja e a história registrada por Henry Eyring de sua missão, pouco depois de seu batismo, ensinaram-me que as respostas podem chegar ao coração na forma de avisos ou como uma sensação de paz.

Em abril de 1857, o Élder Parley P. Pratt, do Quórum dos Doze Apóstolos, assistiu a uma conferência num lugar que hoje fica em Oklahoma, EUA. Henry Eyring registrou que o Élder Pratt “tinha a mente cheia de pressentimentos sombrios (...), sem conseguir discernir

o futuro ou nenhum meio de escape”.² Henry registrou logo a seguir a triste notícia do martírio do apóstolo. O Élder Pratt tinha prosseguido sua jornada, apesar do sentimento de perigo, assim como fizera o Profeta Joseph ao ir para Carthage.

É meu testemunho que o Senhor sempre responde à humilde oração feita com fé. Doutrina e Convênios e nossas experiências pessoais nos ensinam a reconhecer essas respostas e aceitá-las com fé, sejam elas uma orientação, uma confirmação da verdade ou uma advertência. Oro para que sempre procuremos escutar e reconhecer a voz do Senhor. ■

NOTAS

1. “The Journal of Henry Eyring: 1835–1902” [Diário de Henry Eyring] (manuscrito não publicado em posse do autor).
2. “The Journal of Henry Eyring: 1835–1902.”

ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

1. Leiam juntos os parágrafos sobre a oração nesta mensagem. Ao lerem, peça aos membros da família que escutem cuidadosamente para saber como Deus responde às orações. Preste testemunho da importância da oração.

2. Doutrina e Convênios está repleto de respostas a perguntas feitas por pessoas em suas orações. E se as respostas de suas perguntas (as revelações) não tivessem sido registradas? Incentive a família a aprender a reconhecer e a seguir os sussurros do Espírito. Sugira que registrem no diário deles os pensamentos que tiverem a respeito da oração.

Procurar Ouvir os Sussurros

María Isabel Molina

Certa noite, minha prima pequena fugiu de casa, e me apressei a procurá-la. Ao dirigir meu carro, orei para que o Espírito me ajudasse. Eu sabia que Deus me responderia e me orientaria, por isso procurei ouvir os sussurros do Espírito. Mas como não ouvi nada, comecei a me desesperar e a sentir que o Espírito não me inspirava.

Embora quisesse ir mais longe para procurá-la, senti que devia permanecer nos arredores da casa de minha prima. Assim, decidi percorrer a área com meu

carro novamente. Ao parar em um cruzamento, vi a silhueta de uma menina caminhando. Eu tinha encontrado minha prima!

Ao descer do carro e correr em sua direção, dei-me conta de que o Espírito me orientara o tempo todo, fazendo-me sentir que devia permanecer naquela área. Como estava tentando ouvir uma voz mansa e delicada, quase ignorei os sussurros do Espírito. Compreendi então que muitas vezes não ouvimos uma voz,

mas sentimos algo no coração.

Fiquei imensamente grata pela orientação do Espírito. Ele realmente está sempre a nosso lado! Como dizem as escrituras: "O Espírito Santo será teu companheiro constante" (D&C 121:46).

Se formos dignos da orientação do Espírito e prestarmos atenção, podemos ser instrumentos nas mãos de Deus para fazer o bem para muitas pessoas. Com a companhia constante do Espírito, saberemos o caminho que devemos seguir.

CRIANÇAS

Uma Aventura com a Oração

O Presidente Eyring ensinou que as orações podem ser respondidas de muitas maneiras diferentes. Você pode realizar uma aventura examinando as escrituras para descobrir algumas dessas maneiras.

Use este mapa para começar sua jornada de aprendizado. Procure cada escritura do mapa. Nas linhas em branco, escreva algumas palavras que descrevam o que as escrituras ensinam sobre as respostas à oração.

Ao longo do caminho, você pode escrever em seu diário o que está aprendendo e relatar suas próprias experiências pessoais nas quais suas orações foram respondidas.



1 João 14:26

2

Doutrina e Convênios 6:22–23

3 Doutrina e Convênios 8:2

4

Doutrina e Convênios 9:8–9



X Provérbios 8:10–11



Estude este material em espírito de oração e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visita. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida. Acesse relief.society.LDS.org para mais informações.



Fé, Família, Auxílio

De Nossa História

A história de Olga Kovářová, da antiga Tchecoslováquia, é um exemplo de trabalho missionário de membro, extraído da história de nossa Sociedade de Socorro. Na década de 1970, Olga era estudante de Medicina e ansiava por uma vida espiritual mais profunda. Chamou-lhe a atenção um homem de 75 anos, Otakar Vojkůvka, que era santo dos últimos dias. “Ele tinha a aparência de um homem de 75 anos, mas o coração estava mais próximo dos dezoito e cheio de alegria”, disse ela. “Isso era extremamente incomum na Tchecoslováquia, naquela época de ceticismo.”

Olga perguntou a Otakar e à família dele como encontravam alegria. Foram-lhe apresentados outros membros da Igreja, e deram-lhe um Livro de Mórmon. Ela o leu com avidez e logo foi batizada e confirmada. Desde aquela época, Olga tem sido uma influência positiva num mundo de opressão política e perseguição religiosa. Ela serviu como presidente da Sociedade de Socorro em seu pequeno ramo e ajudou a salvar a alma de outros, levando-os a Cristo.³

Obra Missionária

Os santos dos últimos dias são enviados para “trabalharem [na] vinha [do Senhor] para a salvação da alma dos homens” (D&C 138:56), o que inclui o trabalho missionário. Não precisamos de um chamado formal para pregar o evangelho. As pessoas que terão sua vida abençoada pelo evangelho estão a nosso redor, e à medida que nos prepararmos, o Senhor vai usar-nos. As professoras visitantes podem abraçar suas responsabilidades espirituais e ajudar a “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Quando o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro em 1842, disse que as mulheres deviam não apenas cuidar dos pobres, mas também salvar almas.¹ Esse ainda é nosso propósito.

“O Senhor (...) confia um testemunho da verdade aos que Ele sabe que irão compartilhá-lo com outros”, disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. “O Senhor espera também que os membros de Sua Igreja, [abram] a boca em todas as ocasiões, declarando [Seu] evangelho em tom de regozijo’ (D&C 28:16). (...) Às



vezes, uma única frase de testemunho pode colocar em movimento algo que influenciará a vida de alguém por toda a eternidade.”²

Das Escrituras

Doutrina e Convênios 1:20–23; 18:15; 123:12

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 476.
2. Dieter F. Uchtdorf, “À Espera, na Estrada para Damasco”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 70.
3. Ver *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, pp. 101–104.

O Que Posso Fazer?

1. Sigo os sussurros do Espírito Santo ao compartilhar meu testemunho com as irmãs que visito?

2. Como estou ajudando as irmãs de quem cuido a aprender o evangelho?

CADERNO DA CONFERÊNCIA DE OUTUBRO

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de abril de 2012, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.

HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Foi por Acaso Que Nossos Caminhos Se Cruzaram?

Numa noite extremamente fria de sábado, no inverno de 1983–1984, minha mulher e eu percorremos vários quilômetros de carro até o vale das montanhas de Midway, Utah, onde temos uma casa. A temperatura naquela noite chegara a menos 31 graus centígrados, e queríamos ter certeza de que tudo estava bem em nossa casa ali. Verificamos e descobrimos que tudo estava bem, por isso partimos de volta para Salt Lake City. Mal tínhamos percorrido alguns quilômetros (...) quando nosso carro parou de funcionar. Estávamos completamente encalhados. (...)

Relutantemente, começamos a caminhar até a cidade mais próxima,



com os carros passando a toda velocidade por nós. Por fim, um carro parou, e um rapaz se ofereceu para nos ajudar. (...) Aquele bondoso rapaz nos levou de volta a nossa casa em Midway. Tentei reembolsá-lo (...), mas ele (...) disse que era escoteiro e queria fazer uma boa ação. Eu disse para ele quem eu era, e ele expressou sua gratidão pelo privilégio de ter podido ajudar. Presumindo que estivesse na idade de ser missionário, perguntei se tinha planos de servir uma missão. Ele disse que não tinha certeza do que queria fazer.

Na segunda-feira seguinte, escrevi uma carta àquele rapaz e agradeci a ele por sua bondade. Na carta, eu o incentivei a servir uma missão de tempo integral. (...)

Mais ou menos uma semana depois, a mãe do rapaz me telefonou e me informou que seu filho era um rapaz extraordinário, mas que devido a certas influências em sua vida, o desejo que sempre tivera de servir uma missão havia diminuído. Ela disse que ela e o pai dele haviam jejuado e orado para que seu coração mudasse. (...) [Ela] quis que eu soubesse que ela considerava o que

acontecera naquela noite fria como uma resposta a suas orações em favor dele. Eu disse: “Concordo com você”.

Após vários meses e outras comunicações com aquele rapaz, minha mulher e eu ficamos muito contentes em participar de sua despedida missionária antes de ele partir para a Missão Canadá Vancouver.

Será que foi por acaso que nossos caminhos se cruzaram naquela fria noite de dezembro? Não creio nisso nem por um momento sequer. Em vez disso, creio que nosso encontro foi a resposta à oração sincera de uma mãe e de um pai em favor do filho que eles amavam.

Presidente Thomas S. Monson, “Pensem nas Bênçãos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 86.

Perguntas para Refletir:

- Como o fato de servir missão poderá fortalecer você e aqueles a quem ensinar?
- O que você pode fazer a fim de preparar-se para a missão?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Outros recursos sobre esse assunto: *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004; Russell M. Nelson, “Perguntem aos Missionários! Eles Podem Ajudá-los!”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 18.



Promessa Profética

“Nosso Pai Celestial está ciente de nossas necessidades e (...) vai nos auxiliar se O invocarmos pedindo ajuda. Não creio que nenhuma preocupação que tenhamos seja demasiadamente pequena ou insignificante. O Senhor conhece os detalhes de nossa vida.”

Presidente Thomas S. Monson, “Pensem nas Bênçãos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 86.

MUDANÇA NAS DIRETRIZES PARA A IDADE DOS MISSIONÁRIOS

Na conferência geral de outubro de 2012, o Presidente Thomas S. Monson anunciou: “Todos os rapazes dignos e capazes que tiverem se formado no Ensino Médio ou equivalente (...)

terão a opção de serem recomendados para o serviço missionário a partir dos 18 anos de idade, em vez de aos 19. (...) Toda moça capaz e digna que tenha o desejo de servir pode ser

recomendada para o serviço missionário a partir dos 19 anos de idade, em vez de aos 21” (“Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 4).

CANTINHO DO ESTUDO

Traçar Paralelos: A Verdadeira Conversão

Alguns tópicos de grande importância foram mencionados por mais de um orador da conferência geral. Aqui está o que quatro oradores disseram sobre a conversão verdadeira. Tente encontrar outros paralelos enquanto estuda os discursos da conferência.

- “A verdadeira conversão (...) inclui o compromisso consciente de tornar-se um discípulo de Cristo.”¹ — Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos.
- “No batismo, prometemos tomar sobre nós ‘o nome de [Jesus] Cristo, com a firme resolução de servi-lo até o fim’. [Morôni 6:3;

grifo do autor.] Esse convênio exige esforço corajoso, comprometimento e integridade.”² — Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos.

- “Somos seguidores de nosso Salvador Jesus Cristo. Essa conversão e confiança é o resultado de um esforço diligente e deliberado. É individual. É um processo que dura a vida inteira.”³ — Ann M. Dibb, segunda conselheira na presidência geral das Moças.
- “Somente quando nosso testemunho transcender o que está em nossa mente e penetrar profundamente em nosso coração é

que nossa motivação para amar e servir se tornará como a do Salvador.”⁴ — Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos.

NOTAS

1. David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 106.
2. Quentin L. Cook, “Podeis Agora Sentir Isso?”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 6.
3. Ann M. Dibb, “Sei Disso. Vivo Isso. Adoro isso”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 10.
4. M. Russell Ballard, “Ocupar-se Zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 29.

Para ler, ver ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site conference.LDS.org.

SUFICIENTEMENTE CURADA

Michele Reyes

Como eu poderia trocar fraldas, preparar o jantar ou consolar meus filhos tendo só um braço?

Quando eu tinha dezessete anos, perdi a maior parte do braço esquerdo num acidente de carro. Isso mudaria minha vida para sempre. Embora tenham sido dias difíceis e momentos de provação, esse fogo refinador me deu a oportunidade de testemunhar o poder da Expição de modo inigualável.

Minha vida hoje gira em torno de meu papel de esposa e mãe, algo que adoro profundamente. Antes de meus filhos nascerem, questionei-me sobre minha capacidade de ser mãe. Como eu poderia trocar fraldas, preparar o jantar ou consolar meus filhos tendo só um braço? Quinze anos depois, sou uma mãe em plena atividade, com cinco lindos filhos. Adaptei-me muito bem, e meus filhos mal percebem que sou diferente das outras mães. O braço que me falta já não é um empecilho, mas um símbolo de amor. É uma fonte de consolo à qual meus filhos podem se apegar quando choram ou vão dormir à noite. Esse apego talvez se deva a muitas coisas, mas o vejo como prova da capacidade que o Salvador tem de criar algo bom a

partir de um acontecimento trágico.

Não posso descrever o bom sentimento que tenho quando essa parte de mim consegue oferecer tamanho consolo a meus filhos. A maternidade deu-me uma nova visão de minhas limitações físicas, e senti a Expição já começar a me curar.

Meu cotidiano agitado como mãe nem sempre foi fácil. Os momentos árduos me deram motivo para refletir na realidade da Ressurreição e no poder que o Salvador tem de me curar. Assim, os exemplos

inspiradores de cura encontrados nas escrituras têm um significado especial para mim. Um de meus favoritos é a ocasião em que o Salvador visitou o povo das Américas e curou os enfermos. Imagino como deve ter sido estar entre as pessoas que foram curadas pelo Salvador. O relato começa com Seu amoroso convite:

“Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados (...) ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui



FORÇA PARA VIVER COM SEUS DESAFIOS

“Alguns problemas da vida não serão resolvidos aqui na Terra. Paulo rogou três vezes que o ‘espinho na carne’ fosse removido. O Senhor simplesmente respondeu: ‘A minha graça te basta’ (II Coríntios 12:7, 9). (...) E deu-lhe uma força que tudo compensava, para que Paulo vivesse de maneira extremamente significativa. Ele deseja que aprendamos a ser curados, quando essa for a vontade Dele, e a ter forças para conviver com a dificuldade, quando Ele pretender que isso seja um meio de crescimento. Em qualquer caso, o Senhor nos susterá.”

Elder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “To Be Healed”, *Ensign*, maio de 1994, p. 7.



e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia. (...)

(...) Pois vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure.

(...) Depois de ele haver assim falado, toda a multidão, de comum acordo, adiantou-se com seus doentes e seus aflitos e seus coxos; e com seus cegos e com seus mudos e com todos aqueles que estavam aflitos de qualquer forma; e ele curou a todos” (3 Néfi 17:7–9).

Para mim, esse é um dos acontecimentos mais tocantes que estão descritos nas escrituras. Mas minha visão mudou à medida que abracei a maternidade com um só braço. Eu achava que eu era uma das pessoas que mais ansiavam pela ressurreição e pela ideia de tornar-me completa. Mas agora já não tenho tanta pressa. Cada vez mais sinto a Expição agir em minha vida *agora mesmo*. Dei-me conta de que o poder de cura não precisa começar apenas quando ocorrer a ressurreição. A cura já começou quando, todas as noites, um de meus filhos se agarra ternamente ao que me restou do braço e cai no sono. Esse sentimento tem sido tão significativo para mim quanto qualquer milagre de cura física. Decidi que, por enquanto, estou tão curada quanto preciso estar. ■

O braço que me falta já não é um empecilho, mas um símbolo de amor. É uma fonte de consolo à qual meus filhos podem-se apegar quando vão dormir à noite.

POR QUE ISSO ACONTECEU COMIGO?

O Élder Ronald A. Rasband, da Presidência dos Setenta, respondeu a essa pergunta em seu discurso da conferência geral de abril de 2012, “Lições Especiais”:

“Esta vida é o treinamento para a exaltação eterna, e esse processo significa testes e provações. Sempre foi assim, e ninguém é poupado.

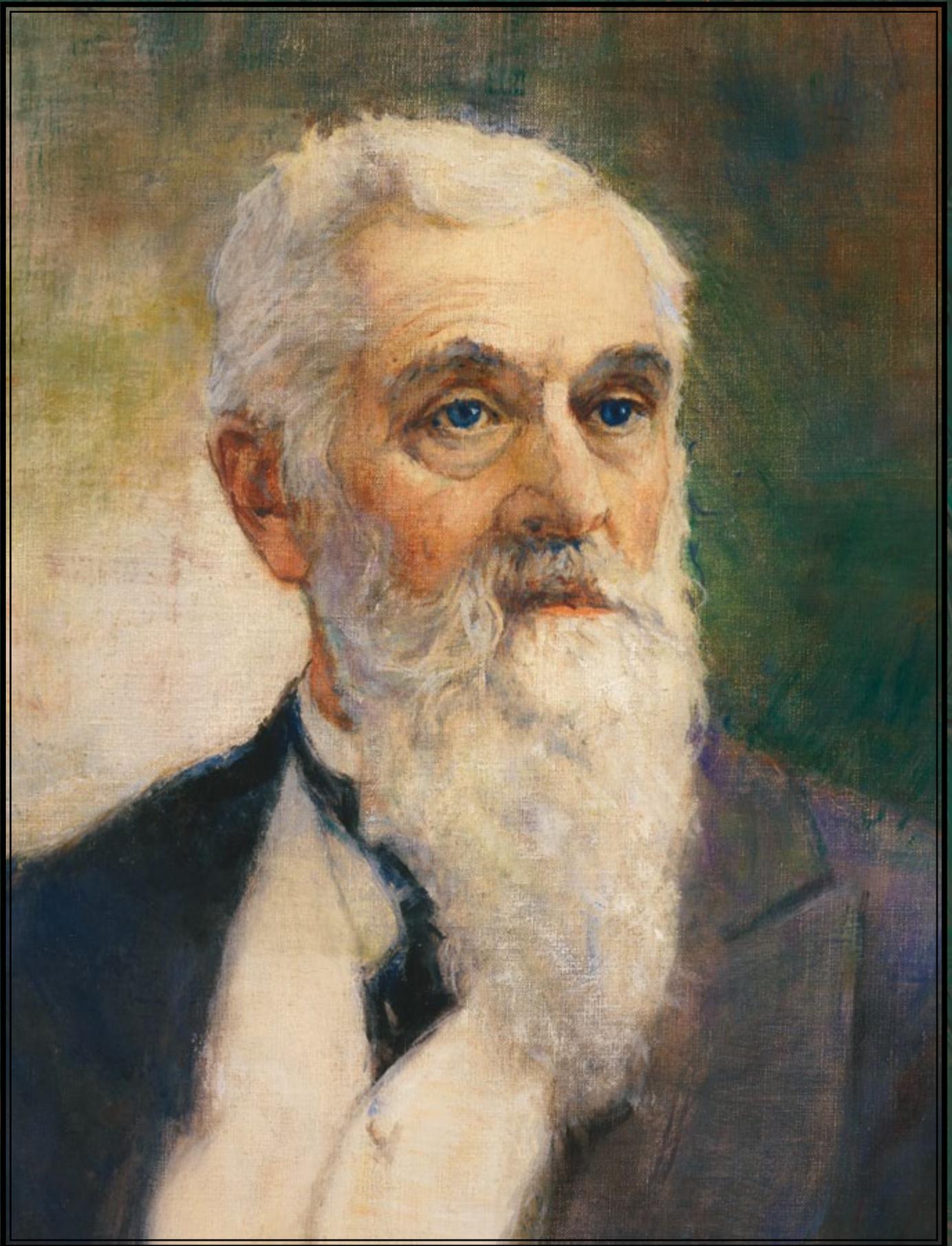
A confiança em Deus é um ponto central de nossa mortalidade. Com fé Nele, recorreremos ao poder da Expição de Cristo naqueles momentos em que há muitas dúvidas e poucas respostas. (...)

Embora enfrentemos provações, adversidades, deficiências, tristezas e toda espécie de aflições, nosso carinhoso e amoroso Salvador sempre estará ao nosso lado. Ele prometeu:

‘Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. (...)

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize’ (João 14:18, 27)”.

De que modo você pode buscar o consolo e a paz do Salvador em suas provações?



Picles, Nabos e Testemunho

INSPIRAÇÃO DA VIDA E DOS
ENSINAMENTOS DE LORENZO SNOW

Ao estudar os ensinamentos do Presidente Lorenzo Snow este ano, você o conhecerá como um profeta, vidente e revelador cujos conselhos são extraordinariamente relevantes nos dias atuais.

Se já tiver visto um retrato de Lorenzo Snow, o quinto Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é provável que se lembre de sua longa barba branca e seu rosto bondoso. E se tiver parado um instante para examinar esse retrato, talvez tenha atentado para os olhos do Presidente Snow: cansados, mas não desanimados, envelhecidos, porém cheios de energia e luz.

Talvez tenha ouvido falar que o Presidente Snow foi inspirado a pregar sobre o dízimo e deve lembrar ter lido algo sobre a experiência sagrada que ele teve no Templo de Salt Lake.

Mas sabe o que o levou a essa experiência no templo e o que resultou dela? Está curioso para conhecer a história a respeito da revelação que ele recebeu sobre a lei do dízimo?

E quanto a seus olhos e seu rosto? Depois de conhecer o Presidente Snow, um ministro de outra religião escreveu: “Em seu semblante transparecia a força de paz; de sua presença

emanava paz. Era como se seus olhos profundos e tranquilos fossem o repositório de preces silenciosas e de força espiritual. (...) Fui tomado de um sentimento muito estranho, da sensação de estar ‘em terra santa’”.¹ Gostaria de saber das aventuras, provações, triunfos, tristezas, alegrias e revelações que se combinaram para criar aquele semblante?

Neste ano, as irmãs da Sociedade de Socorro e os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque vão estudar os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*. Ao aprender com os ensinamentos do Presidente Snow e discuti-los na Igreja e no lar, você o conhecerá melhor e ele deixará de ser apenas um homem de aspecto bondoso numa velha pintura. Você o conhecerá como um homem de Deus: um profeta, vidente e



DADOS BIOGRÁFICOS

Lorenzo Snow nasceu em 3 de abril de 1814, em Mantua, Ohio, EUA. Seus pais, Rosetta e Oliver Snow, criaram Lorenzo e seus seis irmãos num lar dedicado à fé, ao trabalho árduo, ao serviço e à educação. Esses princípios orientadores o prepararam para aceitar o evangelho restaurado. Em junho de 1836, ele se filiou à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em Kirtland, Ohio, influenciado pelos sussurros do Espírito Santo e pelo carinhoso incentivo de sua irmã Eliza, que já entrara para a Igreja. Pouco menos de um ano depois, foi chamado para servir uma missão de tempo integral.

Ao longo dos doze anos que se seguiram, ele serviu várias outras missões nos Estados Unidos e também liderou um grupo de pioneiros santos dos últimos dias até o Vale do Lago Salgado. Foi um missionário dedicado e cheio de energia: trabalhou na Itália, nas Ilhas Havaianas e no Oeste dos Estados Unidos. Foi ordenado apóstolo em 12 de fevereiro de 1849. Também participou em outras áreas de liderança da Igreja, incluindo mais de cinco anos de serviço como o primeiro presidente do Templo de Salt Lake. Em 10 de outubro de 1898, foi designado presidente da Igreja. Faleceu em 10 de outubro de 1901, em Salt Lake City, Utah.



revelador cujos conselhos são extremamente relevantes para os dias atuais.

Como amostra, aqui estão alguns exemplos de ensinamentos e histórias que você encontrará no curso de estudos deste ano. Nos parágrafos abaixo, os números de capítulos e páginas referem-se ao manual *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*.

Você deve lembrar-se de um interessante discurso de conferência geral no qual o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, comparou o processo de conversão ao processo de produção de pickles de pepinos.² O Élder Bednar não foi o primeiro apóstolo a fazer essa comparação. O Presidente Snow fez uma comparação semelhante 150 anos antes:

“Se colocarmos um pepino em um barril de vinagre, depois de uma hora, não veremos grande alteração no pepino, nem depois de doze horas. Se o examinarmos, veremos que só ocorreu alguma mudança na casca, pois é preciso mais tempo para que o vinagre penetre a fundo o pepino e o transforme em pepino em conserva. O batismo nesta Igreja tem certo efeito na pessoa batizada, mas não é imediatamente que esse efeito se opera. O batismo não arraiga a lei do direito e do dever nas primeiras 12 ou 24 horas. É preciso que a pessoa permaneça na Igreja, como o pepino no vinagre, até saturar-se, ou seja, até que cada partícula de seu ser torne-se repleta do espírito correto.”³

Quando o Presidente Snow falava de conversão, falava por experiência própria. Relatava frequentemente dois acontecimentos: um que ocorreu antes de se filiar à Igreja e um que ocorreu pouco depois de seu batismo e confirmação. Esses acontecimentos o ajudaram a “saturar-se do espírito correto”. Leia o relato desses acontecimentos nas páginas 1, 3 e 61–63.

“Por que [um] homem é chamado a presidir o povo?” perguntou certa vez o Presidente Snow. “Seria para dar-lhe influência e para que



O Presidente Snow pregou que o pagamento do dízimo proporcionava bênçãos. O dízimo costumava ser recebido em escritórios como o que é mostrado nesta foto (Salt Lake City, década de 1880). À esquerda: Em preparação para hospedar alguns amigos, o Presidente Snow fez castiçais de nabo para iluminar sua casa de toras.

ele depois empregasse essa influência diretamente para seu próprio engrandecimento? Não, pelo contrário! Ele é chamado para essa posição segundo o mesmo princípio pelo qual o sacerdócio foi concedido ao Filho de Deus: para fazer sacrifícios. Em seu próprio favor? Não, mas pelo bem das pessoas a quem preside. (...) Que seja o servo de seus irmãos, não seu patrão, e que trabalhe para o bem deles.”⁴

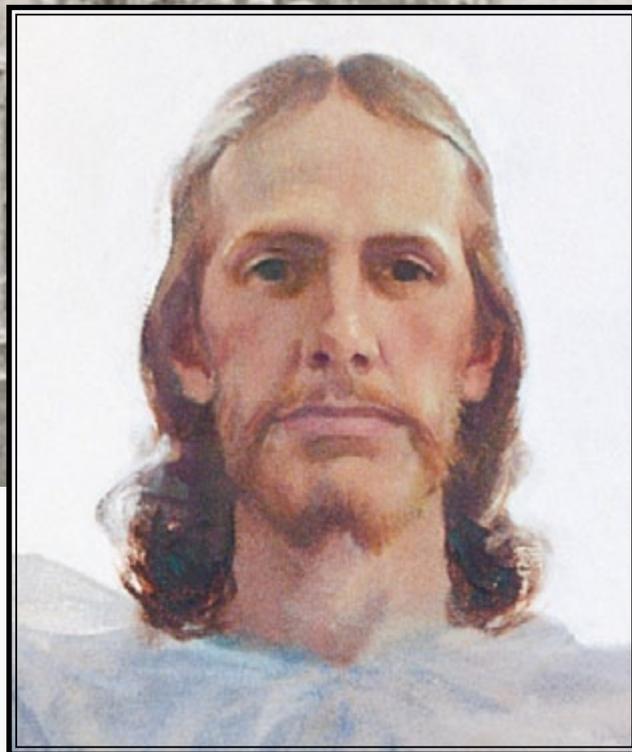
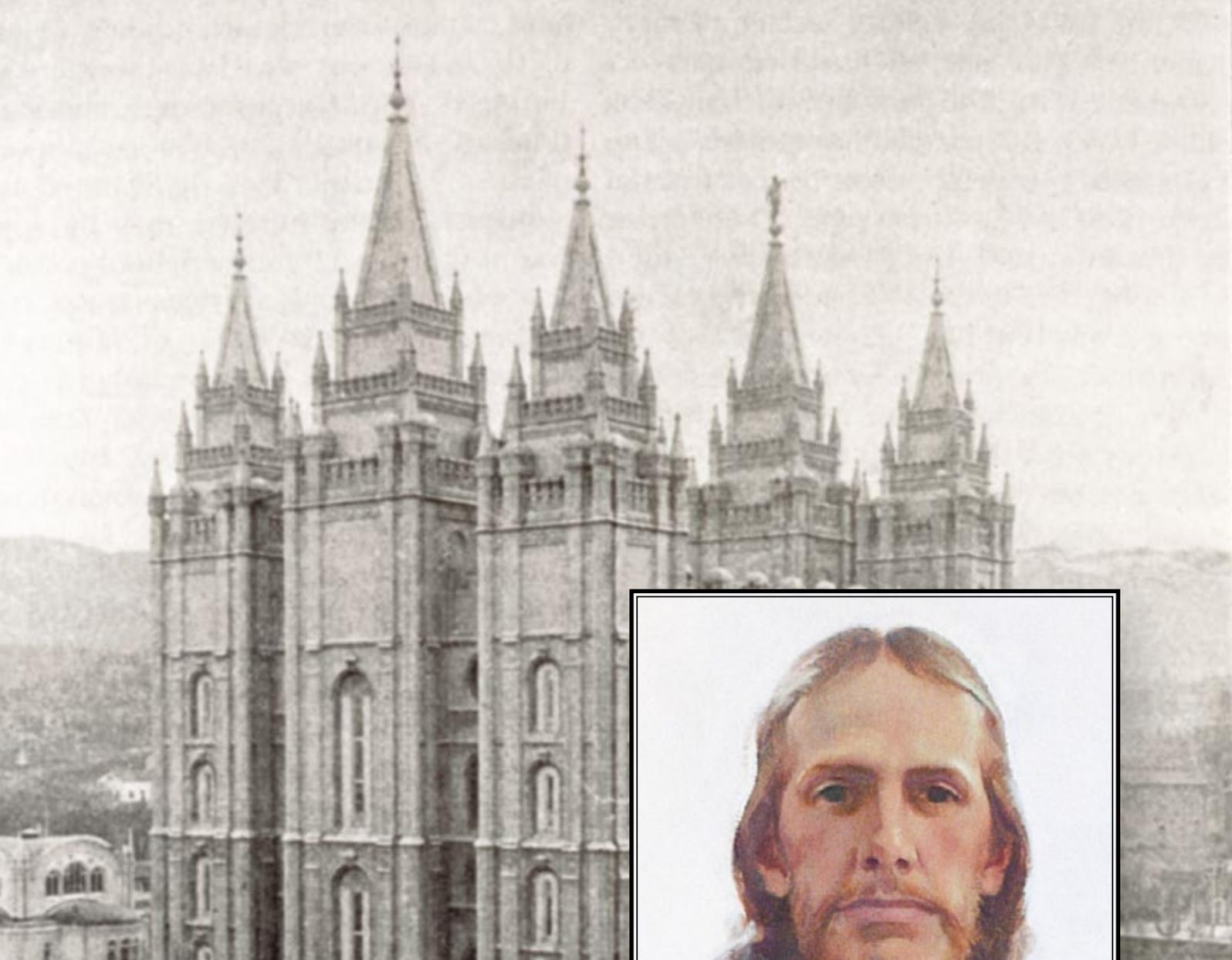
Como líder da Igreja, o Presidente Snow praticou esse princípio e, às vezes, encontrou modos criativos de fazê-lo. Certa vez, por exemplo, ele usou nabos, lençóis e palha para elevar o espírito de um grupo de santos aflitos. Esse relato se encontra no capítulo 7. Para ler alguns de seus ensinamentos sobre liderança na Igreja, ver o capítulo 18.

O Presidente Snow era um líder vigoroso, criativo e eficaz porque sabia quem era o verdadeiro Líder. Ele ensinou: “A grande obra que agora se realiza: a coligação do povo vindo de diversas nações da Terra não saiu da mente de um homem nem de um grupo de homens, mas emanou do Senhor Todo-Poderoso”.⁵ Dirigindo-se a um grupo de membros da Igreja que se reuniu para comemorar seu aniversário de 85 anos, ele disse: “Sinto que o que quer que eu tenha realizado, não fui eu, Lorenzo Snow,

e que os acontecimentos que me trouxeram a esta posição de Presidente da Igreja não foram obra de Lorenzo Snow, mas do Senhor”.⁶

Ele ensinou essa verdade durante todo o seu ministério, mas foi lembrado disso de uma forma sagrada e pessoal pouco antes de se tornar Presidente da Igreja. Tornou-se o apóstolo sênior da Igreja com o falecimento do Presidente Wilford Woodruff, em 2 de setembro de 1898. Considerando-se incapaz de cumprir essa responsabilidade, retirou-se para uma sala do Templo de Salt Lake para orar. Implorou por orientação, mas não sentiu resposta a sua oração, por isso, após algum tempo, saiu da sala e foi para um grande corredor. Foi ali que a resposta veio. O Salvador ressuscitado surgiu diante dele, a aproximadamente um metro do chão, e disse-lhe que prosseguisse na liderança da Igreja. Para aprender mais a respeito dessa experiência pessoal, ver o capítulo 20.

O Presidente Snow é bem conhecido por ter recebido uma revelação sobre a lei do dízimo. Para os membros da Igreja, em 1899, esta revelação começa com uma firme declaração: “Chegou a hora de todo santo dos últimos dias que pretenda estar preparado para o futuro e ter os pés



Lorenzo Snow teve a sagrada experiência de ver o Senhor ressuscitado no Templo de Salt Lake.

firmemente fincados num alicerce seguro fazer a vontade do Senhor e pagar o dízimo integralmente. Essa é a palavra do Senhor para vocês”.⁷

Os santos dos últimos dias atenderam fielmente ao conselho de seu profeta, e o Senhor os abençoou individual e coletivamente por isso. A influência dessa revelação continua até nossos dias, à medida que os membros da Igreja do mundo inteiro recebem bênçãos espirituais e temporais pela obediência à lei do dízimo. Para ler sobre os acontecimentos que levaram a essa revelação e às bênçãos que se seguiram, ver o capítulo 12.

Como todo profeta, o Presidente Snow prestou um vigoroso testemunho de Jesus Cristo. Ele ensinou: “Todos dependemos de Jesus Cristo, de Sua vinda ao

mundo para abrir o caminho pelo qual podemos conseguir paz, felicidade e exaltação. Se Ele não tivesse feito todo esse esforço, nunca nos teriam sido assegurados essas bênçãos e esses privilégios, que nos são garantidos pelo evangelho”.⁸ Ele testemunhou a respeito do nascimento, do ministério mortal, da Expição, de seu envolvimento pessoal em Sua Igreja restaurada e da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Para mais palavras de testemunho a respeito de Jesus Cristo, ver o capítulo 24.

Evidentemente, esse breve artigo pode apenas oferecer-lhe uma pequena amostra da vida e do ministério do Presidente Snow. Em seu estudo de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, você encontrará muitas outras histórias inspiradoras, inclusive relatos de sua primeira oportunidade de ensinar como missionário, sua total surpresa ao ser chamado para servir no Quórum dos Doze Apóstolos, seus sentimentos quando estava num navio no Oceano Atlântico durante uma terrível tempestade e quatro ocasiões em que o poder do sacerdócio salvou pessoas (inclusive o próprio Lorenzo Snow) da morte. Você pode aprender muito com seus ensinamentos sobre vários assuntos, incluindo união, humildade, convênios, trabalho do templo, relacionamentos familiares, busca da perfeição, sacerdócio, Sociedade de Socorro e a alegria de compartilhar o evangelho.

Se reservar um tempo para ler e ponderar alguns dos relatos e ensinamentos mencionados neste artigo, ou mesmo se decidir que os lerá em breve, pode ter a certeza de que o Presidente Snow ficaria contente com seu empenho. Ele aprendeu durante a vida inteira e ensinou que é preciso que nos “esforcemos ao máximo” para podermos “avançar nos princípios da verdade” e “conseguir mais conhecimento celestial”.⁹ Ele exortou: “Cada dia ou cada semana deveria ser o melhor dia ou semana que já tivemos; ou seja, devemos melhorar um pouco a cada dia, em conhecimento e sabedoria e na capacidade de fazer o bem”.¹⁰

Que sua vida seja enriquecida este ano por meio de seu estudo de *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*. Ao estudar, você pode ter uma experiência semelhante àquela do bom ministro que conheceu o Presidente Snow pessoalmente. Enxergando além da face bondosa e dos olhos tranquilos, você também poderá sentir que está em terra santa, não porque conhece Lorenzo Snow, mas porque se aproximou mais do Pai Celestial e de Jesus Cristo, dos Quais ele foi uma testemunha. ■

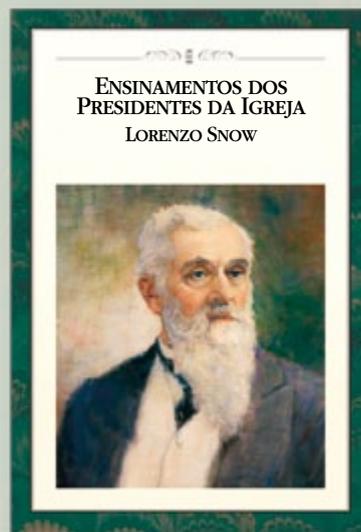
NOTAS

1. Reverendo Prentis, citado em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, p. 31.
2. David A. Bednar, “Necessário Vos É Nascer de Novo”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 19.
3. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 69.
4. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 222.
5. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 156.
6. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 151.
7. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 159.
8. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 283.
9. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 66.
10. *Ensinamentos: Lorenzo Snow*, p. 106.

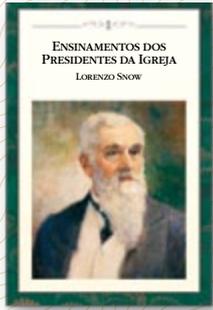
DESTAQUES DE ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA: LORENZO SNOW

Esse livro é o mais recente acréscimo a sua biblioteca pessoal e familiar dos *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*. Existem agora onze livros na série, que oferecem inspirada compreensão de muitos tópicos do evangelho. Aqui estão alguns destaques desse livro:

- Declarações inspiradoras do Presidente Lorenzo Snow sobre mais de 75 tópicos do evangelho.
- Novas obras de arte e fotografias da vida de Lorenzo Snow que a maioria dos membros nunca viu.
- Três tipos de auxílios didáticos e de aprendizado em cada capítulo: perguntas para ponderar, escrituras relacionadas ao tópico do capítulo e auxílios didáticos para melhorar a participação e os debates em classe.
- Três páginas de instruções para ajudar os membros a ampliar seu estudo do livro e ensinar com inspiração no lar e na Igreja.



O livro também está disponível online em LDS.org e no aplicativo Gospel Library (em inglês) em mobile.LDS.org.



CONHECER MELHOR LORENZO SNOW

Christopher D. Fosse

Este ano, o manual para as aulas da Sociedade de Socorro e do Sacerdócio de Melquisedeque enfoca a vida e os ensinamentos do Presidente Lorenzo Snow (1814–1901). Mas só porque os jovens de sua idade não vão usar esse livro, não quer dizer que você não possa aprender algumas coisas a respeito dele. O Presidente Snow teve uma vida incrível, cheia de proações e triunfos.

Defensor do Evangelho

Lorenzo Snow ouviu falar da Igreja pela primeira vez quando ainda era jovem. A princípio, não teve o desejo de ser batizado, embora sua irmã Eliza (a mesma Eliza R. Snow que escreveu muitos hinos SUD e serviu como segunda presidente geral da Sociedade de Socorro) tivesse ardorosamente

abraçado o evangelho. Contudo, achou a doutrina da Igreja muito interessante. Quando Lorenzo começou a frequentar a faculdade, em Oberlin, Ohio, com frequência compartilhava as crenças da Igreja com os alunos que estudavam para se tornarem ministros protestantes. Embora ainda não tivesse se comprometido a ser batizado, apresentou o evangelho tão bem que muitos alunos de Oberlin admitiram a possibilidade de que a Igreja restaurada fosse verdadeira.

Sendo um forte missionário antes mesmo de aceitar o evangelho, não admira que Lorenzo se tornasse ainda mais dedicado à obra depois de ser batizado. Em seus primeiros anos de membro da Igreja, foi chamado para servir em várias missões de tempo integral. Serviu primeiro em Ohio e depois em Missouri, Kentucky

e Illinois, EUA. Posteriormente foi enviado à Grã-Bretanha para ajudar na organização da Igreja na Inglaterra. Enquanto esteve ali, até chegou a entregar exemplares do Livro de Mórmon para a Rainha Vitória e o Príncipe Albert. Mais tarde, serviu na Itália e na Suíça e também naquelas que viriam a ser chamadas de Ilhas Havaianas.

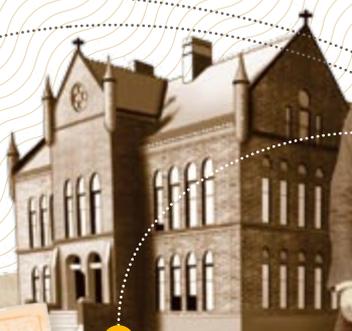
Milagre no Mar

Quando o Élder Snow partiu da Inglaterra para retornar a Nauvoo, Illinois, levava consigo um grande grupo de membros recém-batizados. Todos compraram passagem no navio *Swanton* e prepararam-se para a longa viagem até a América do Norte.

Embora o capitão do *Swanton* não destratasse os santos dos últimos dias que viajavam em seu navio,



Servi uma missão no Havai.



Servi várias missões nos Estados Unidos.

Ensinou princípios do evangelho a estudantes de Teologia.



Aqui estão algumas coisas que você talvez não saiba sobre o quinto presidente da Igreja.

tampouco era amigável com eles. Em geral mantinha distância deles. Depois de umas duas semanas no mar, porém, algo aconteceu. O taifeiro do capitão ficou gravemente ferido num acidente. Ninguém esperava que o taifeiro sobrevivesse àquela noite.

Mas uma irmã fiel que cuidava do marinheiro moribundo sugeriu algo. Ela disse ao taifeiro que o Élder Lorenzo Snow poderia dar-lhe uma bênção e que isso talvez lhe salvasse a vida. O taifeiro, que trabalhava para sustentar a esposa e dois filhos na Alemanha, concordou prontamente.

No meio da noite, o Élder Snow foi acordado e pediram-lhe que fosse até a cabine do homem moribundo. Quando lá chegou, encontrou o capitão do navio. O capitão lhe agradeceu por ter ido, mas disse que não havia

esperança naquela situação. O Élder Snow percebeu que o capitão estivera chorando.

Entrou na cabine, impôs as mãos sobre a cabeça do marinheiro e lhe deu uma bênção do sacerdócio. Imediatamente após o Élder Snow terminar a bênção, o homem sentou-se no leito e então se pôs de pé. Estava completamente curado e voltou a desempenhar seus deveres no dia seguinte.

O Valor das Almas

A cura do taifeiro fez com que as coisas mudassem a bordo do *Swanton*. O capitão começou a passar todo o tempo que podia com os santos e até estudou o evangelho e assistiu às reuniões da Igreja. Os outros marinheiros também ficaram impressionados. Quando o navio chegou a seu destino, a tripulação

se despediu carinhosamente dos santos. Por meio do poder do sacerdócio, não apenas a vida de um homem foi salva, mas vários outros também tiveram um vislumbre do poder e do amor de Deus. O taifeiro e muitos integrantes da tripulação acabaram sendo batizados.

Muitas outras coisas extraordinárias ocorreram na vida do Presidente Lorenzo Snow. Por isso neste ano, enquanto os adultos estudam os *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, por que não acompanhar? Nos domingos, quando tiver um tempo livre, você pode ler alguns dos ensinamentos do Presidente Snow. Assim poderá contribuir mais nas conversas da família a respeito do evangelho e, nesse processo, passará a conhecer melhor um homem extraordinário que se tornou um profeta de Deus. ■

Curou o taifeiro do capitão, na viagem de volta à América do Norte.



Entregou exemplares do Livro de Mórmon para a Rainha Vitória e o Príncipe Albert.





Élder
Neil L. Andersen

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

A REVERÊNCIA A DEUS É O INÍCIO DA Sabedoria

*A sabedoria
do mundo tem
seu maior valor
quando se curva
humildemente
à sabedoria
de Deus.*

Vivemos num mundo sobrecarregado de informações. Talvez algo que simbolize este mundo seja a incrível Wikipedia, a maior enciclopédia online do mundo. Para dar-lhes uma ideia de sua abrangência, no início de 2012, nela havia mais de 2,5 bilhões de palavras somente em inglês e mais de 22 milhões de artigos escritos em 284 idiomas. Há mais de 70 versões da Wikipedia em diferentes idiomas, com no mínimo 10.000 artigos em cada um. Há mais de 4 milhões de artigos na versão em inglês.¹

Nossa sobrecarga de informações também se evidencia no crescimento explosivo da utilização de sites de rede social, como o Facebook, fundado em 2004 e com mais de 1 bilhão de usuários no mundo inteiro em 2012,² ou o YouTube, lançado em 2005, o qual informa que alguns vídeos foram vistos mais de 100 milhões de vezes.

Nessa gigantesca enxurrada de informações, temos uma necessidade enorme de sabedoria para escolher e discernir como aplicar o que estamos aprendendo. T. S. Eliot, um cristão fervoroso, escreveu o seguinte, há muitos anos, referindo-se a nosso mundo atual:

*Oh, mundo de primavera e de outono,
de nascimento e de morte!
O ciclo interminável de ideias e ações,
De invenções sem fim, de experiências
ilimitadas,
Traz conhecimento do movimento,
mas não da imobilidade;
Conhecimento da fala, mas não do silêncio;
Conhecimento de palavras, e ignorância
da Palavra.
Todo o nosso conhecimento nos aproxima
de nossa ignorância,
Todo o nosso conhecimento nos leva para
mais perto da morte,
Mas a uma proximidade da morte que
não nos aproxima de Deus.
Onde está a Vida que perdemos ao viver?
Onde está a sabedoria que perdemos no
conhecimento?
Onde está o conhecimento que perdemos
na informação?
Os ciclos do Céu em vinte séculos
Levam-nos para mais longe de Deus
e para mais perto do Pó.³*

Onde você se encontra na escala da sabedoria? Alguns podem identificar-se com



a jovem, animada com seu casamento iminente, que exclama para os pais: “Ah, vou me casar. Todos os meus problemas chegaram ao fim”. E a mãe sussurra para o pai: “Na verdade, eles estão apenas começando”.

Quanto mais aprendo a respeito da sabedoria de Deus, mais acredito que estou apenas começando no caminho da sabedoria. Sinto-me humilde ao dar-me conta do quanto preciso aprender. Espero, hoje, que aumentemos nosso desejo de adquirir sabedoria, sobretudo a sabedoria de Deus.

As Bênçãos da Sabedoria

Quero salientar vários princípios de sabedoria. Em primeiro lugar, em nossa era de informação e conhecimento, precisamos buscar sabedoria. A sabedoria é multidimensional e vem em vários tamanhos e cores. A sabedoria adquirida cedo proporciona imensas bênçãos. A sabedoria em determinada área não pode ser transferida para outra. Por fim, a sabedoria do mundo, embora valiosíssima em muitos casos, é mais valiosa quando se curva humildemente à sabedoria de Deus.

As escrituras descrevem dois tipos de sabedoria: a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus. A sabedoria do mundo tem tanto um componente positivo quanto um negativo. Na descrição mais lúgubre, poderia ser descrita como uma verdade parcial, misturada com inteligência e manipulação, para alcançar propósitos egoístas ou malignos.

Um exemplo do Livro de Mórmon é o homem chamado Anlici. As escrituras dizem que “um certo homem chamado Anlici, sendo um homem muito astuto, sim, *um homem sábio quanto à sabedoria do mundo* (...) [atraiu] muita gente”. As escrituras prosseguem descrevendo Anlici como “um homem iníquo (...) [cujo] intento [era] destruir a igreja de Deus” (Alma 2:1–2, 4; grifo do autor). Não estamos interessados nesse tipo de sabedoria.

Há outro tipo de sabedoria do mundo que não é tão sinistra assim. Na verdade, é muito

positiva. Essa sabedoria é conscientemente adquirida por meio de estudo, reflexão, observação e esforço. É extremamente valiosa e útil nas coisas que fazemos. Para as pessoas boas e decentes, ela vem à medida que vivenciamos nossa vida mortal.

Vocês devem se lembrar da declaração feita pelo escritor Mark Twain: “Quando eu tinha quatorze anos, meu pai era tão ignorante que eu mal suportava ficar junto dele. Mas quando fiz 21, fiquei admirado com tudo o que ele aprendeu em sete anos”.⁴ Se formos observadores, se refletirmos sempre, o tempo pode nos ensinar muito.

Lembro-me da época de minha formatura na faculdade. Viajei da Universidade Brigham Young até Preston, Idaho, EUA, onde morava minha avó, Mary Keller. Ela estava com 78 anos e tinha a saúde debilitada.

Faleceu dois anos depois. Era uma mulher maravilhosa, e eu sabia que se eu ouvisse e aprendesse com as experiências de vida dela, poderia adquirir sabedoria que me ajudaria por toda a vida.

Podemos livrar-nos de muitas experiências tristes que algumas pessoas têm na vida obtendo sabedoria cedo, uma sabedoria que está além de nossa idade. Busquem essa sabedoria, reflitam sempre, observem atentamente, pensem nas coisas que vivenciarem na vida.

Também podemos adquirir sabedoria em nossa carreira profissional específica e em nossos projetos pessoais. Deixem-me dar-lhes dois exemplos.

O Dr. DeVon C. Hale é um médico de Salt Lake City que foi criado em Idaho Falls, Idaho. Sempre me maravilhei com seu conhecimento e sua sabedoria no tocante a enfermidades tropicais. Não se trata apenas do conhecimento que o Dr. Hale possui, mas também da sua compreensão de como aplicar esse conhecimento, selecionando uma entre várias opções e julgando-a em comparação com outra. É uma bênção contar com esse tipo de sabedoria médica para os missionários do mundo inteiro.

Podemos livrar-nos de muitas experiências tristes que algumas pessoas têm na vida obtendo sabedoria cedo.



Segundo exemplo: Quando nosso filho mais velho começou o Curso Fundamental em nossa cidade, Tampa, Flórida, EUA, estávamos ansiosos para conhecer sua professora da pré-escola, a Sra. Judith Graybell. Era uma mulher na casa dos cinquenta anos e tinha uma capacidade incrível de lidar com as criancinhas. Sabia exatamente como motivá-las, quando elogiá-las e quando ser firme com elas. Não só tinha o conhecimento para ensiná-las, porém muito mais. Fizemos de tudo para que cada um de nossos filhos ficasse em sua sala da pré-escola.

Essas duas pessoas demonstram a sabedoria seletiva no mundo. A sabedoria delas ajuda muitos outros e lhes permite ter sucesso em sua profissão.

Contudo, devemos perceber as limitações dessa sabedoria. A sabedoria em determinada área nem sempre pode ser transferida para outra. Eu não gostaria, por exemplo, que a Sra. Graybell diagnosticasse doenças tropicais ou tampouco que o Dr. Hale desse aulas para meu filho na pré-escola.

O mais importante é que a sabedoria que proporciona sucesso no mundo precisa estar disposta a caminhar atrás da sabedoria de

Deus e não achar que pode substituí-la.

Lembrem-se: as sabedorias não são todas iguais.

O salmista disse: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Salmos 111:10). O que a escritura quer dizer é que uma “profunda reverência”⁵ pelo Senhor é o princípio da sabedoria. Sentimos essa profunda reverência porque nosso Pai Celestial “tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra” (Mosias 4:9). Sua sabedoria é perfeita. É pura. É abnegada.

Essa sabedoria, às vezes, será o oposto da sabedoria do mundo, ou seja, a sabedoria de Deus e a sabedoria do mundo estarão em conflito direto uma com a outra.

Lembram-se das palavras do Senhor em Isaías?

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Isaías 55:8–9).

A sabedoria de Deus não vem até nós por

A sabedoria que proporciona sucesso no mundo precisa estar disposta a caminhar atrás da sabedoria de Deus e não achar que pode substituí-la.

direito adquirido. Temos que estar dispostos a buscá-la. “E, se algum de vós tem falta de *sabedoria*, *peça-a* a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5; grifo do autor).

A sabedoria de Deus é um dom espiritual. “*Não busque riquezas, mas sabedoria*, e eis que os mistérios de Deus te serão revelados e então serás enriquecido” (D&C 6:7; grifo do autor).

A busca da sabedoria de Deus sempre é acompanhada de obediência aos mandamentos.

Em geral, o dom espiritual da sabedoria vem passo a passo, quando o buscamos sincera e diligentemente. “Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, (...) e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos (...), porque obterão *sabedoria*; pois a quem recebe darei mais” (2 Néfi 28:30; grifo do autor).

Joseph Smith disse: “As coisas de Deus são profundamente importantes; e somente com o tempo, experiência e cuidadosa e solene reflexão podemos descobri-las”.⁶ Não há gratificação instantânea ao buscarmos a sabedoria de Deus.

Por fim, a fonte da sabedoria de Deus difere daquela da qual provém a sabedoria do mundo. A sabedoria de Deus é encontrada nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas (como nas conferências gerais) e, é claro, em nossas orações (ver D&C 8:1–2). E sempre, *sempre* essa sabedoria se destila sobre nós com o poder do Espírito Santo. O Apóstolo Paulo disse:

“Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. (...)”

As quais também falamos, não com *palavras de sabedoria humana*, mas com as que o Espírito Santo ensina” (I Coríntios 2:11, 13; grifo do autor).

Com a sabedoria de Deus, vemos além de nossas circunstâncias atuais, como dizem as escrituras: “O Espírito fala (...) de coisas como realmente são e de

coisas como realmente serão” (Jacó 4:13).

A sabedoria de Deus merece nossa dedicada atenção.

Sabedoria e Dízimo

Talvez o ponto mais importante seja que nem toda sabedoria é criada de modo igual. Precisamos aprender que, quando houver conflito entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus, precisamos abdicar de nossa vontade em favor da sabedoria de Deus.

Somos filhos e filhas de Deus. Somos seres espirituais numa missão na mortalidade. Nós que nos dedicamos ao aprendizado da sabedoria do mundo e da sabedoria de Deus não podemos nos confundir em relação a qual sabedoria é mais importante.

Deixem-me compartilhar a experiência pessoal de uma nobre jovem SUD de São Paulo, Brasil. Ela contou a respeito de sua luta interior em relação a pagar o dízimo ou a mensalidade da faculdade. Em suas próprias palavras:

“[A] universidade (...) proibia a realização de provas por alunos que estivessem em atraso nas mensalidades.

Lembro-me de um período em que (...) enfrentei sérias dificuldades financeiras. Era uma quinta-feira quando recebi meu salário. Ao calcular o orçamento mensal, notei que não haveria o suficiente para pagar o dízimo e a faculdade. Teria de escolher entre um e outro. As provas bimestrais começariam na semana seguinte e, se não as fizesse, poderia perder o ano escolar. Senti uma forte angústia. (...) [e] o coração aflito”.

Ali estava um conflito direto entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus. Mesmo que sejam muito bons e justos, vocês hão de ver na vida, se forem sinceros consigo mesmos, que seu coração se afligirá ao se depararem com alguns desses conflitos.

Volto à história dela. Em primeiro lugar, ela pagou o dízimo, no domingo. Na segunda-feira seguinte, ela contou o que aconteceu:

“Já era final do expediente, quando meu chefe se

A sabedoria de Deus é encontrada nas escrituras, nos ensinamentos dos profetas (como nas conferências gerais) e, é claro, em nossas orações.

aproximou e transmitiu as últimas ordens do dia. (...) Repentinamente parou e, voltando-se em minha direção, perguntou: ‘Como vai sua faculdade?’ [Ela o descreveu como um homem ríspido, e tudo o que conseguiu dizer foi:] ‘Tudo bem!’”

Em seguida ele saiu. De repente, a secretária entrou na sala e disse: “O chefe acabou de comunicar que, a partir de hoje, o escritório vai pagar integralmente sua faculdade e seus livros. Antes de sair, passe por minha mesa e informe os valores, pois amanhã mesmo lhe darei o cheque”.⁷

Se forem sensíveis, vocês se depararão com testes semelhantes muitas vezes ao longo da vida. Onde depositarão sua confiança? Ouçam a advertência do Senhor feita diretamente a nós:

“Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos [na sabedoria do mundo] *pensam* que são *sábios* e não dão ouvidos aos conselhos de Deus,

pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua *sabedoria* é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.

Mas é bom ser instruído [na sabedoria do mundo], quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus” (2 Néfi 9:28–29; grifo do autor).

Agora, de Paulo:

“Onde está o sábio? (...) Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?” (I Coríntios 1:20).

“Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para ser sábio.

Porque a *sabedoria deste mundo* é loucura diante de Deus” (I Coríntios 3:18–19; grifo do autor).

O teste geralmente é se vamos permitir que a sabedoria de Deus seja nosso guia quando ela se move em direção contrária à sabedoria do mundo.

Amon lamentou: “Porque não procuram sabedoria [de Deus] nem desejam que ela

Pensem na sabedoria de Deus aplicada às finanças pessoais. Atribuímos ao dinheiro seu devido papel pagando um díizimo honesto e sendo generosos em nossas ofertas.



os governe” (Mosias 8:20). Ao pensar naqueles que estão dispostos a deixar que a sabedoria de Deus os governe, penso em um amigo meu da China continental, Xie Ying, que fez um sacrifício significativo para filiar-se à Igreja e para servir uma missão em Nova York. Penso em minhas duas filhas, muito inteligentes, ambas com mestrado, mas que escolheram as bênçãos da maternidade e dos filhos. Penso em um amigo meu da América do Sul que saiu de um emprego lucrativo quando descobriu que a empresa sonegava impostos. Todos colocaram a sabedoria de Deus acima da sabedoria do mundo.

Infelizmente, a sabedoria do mundo pode iludir pessoas capazes. Joseph Smith declarou isso da seguinte maneira: “Há muitos homens sábios e mulheres também, em nosso meio, que são sábios demais para ser ensinados; portanto, precisam morrer em sua ignorância, e na ressurreição descobrirão seu erro”.⁸

Sabedoria e Finanças

Com as dificuldades econômicas que existem hoje, gostaria de abordar a questão das finanças pessoais. Em nossa situação atual, todos estamos mais humildes e dispostos a ser ensinados, mas pensem no que acontecia há poucos anos.

O mundo ensina que, quando queremos algo, precisamos ter. Não devemos esperar. Fazendo dívidas, podemos ter o que queremos agora mesmo. Essa dívida pode vir por meio de cartões de crédito ou pela extrapolação do valor da casa própria para alavancar o crédito. Podemos fazer isso com tudo o que temos, até com nossa formação acadêmica. Os valores sempre vão subir, e vamos prosperar. A sabedoria do mundo dita que o valor do pagamento mensal é mais importante que o total do empréstimo. Nossas obrigações são de certa forma determinadas pela conveniência e, se tudo falhar, a falência é nossa última opção.

Pensemos um pouco na sabedoria de Deus aplicada às finanças pessoais, algo constantemente ensinado pelos profetas. O alicerce

é a autossuficiência e o trabalho. Atribuímos ao dinheiro seu devido papel pagando um dízimo honesto e sendo generosos em nossas ofertas. Vivemos com menos do que ganhamos e diferenciamos as necessidades dos desejos. Não contraímos dívidas exceto para as necessidades mais fundamentais. Vivemos dentro de um orçamento. Fazemos uma poupança. Somos honestos em todas as nossas obrigações.

Há uns quatorze anos, o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) advertiu: “Estou sugerindo que chegou o momento de colocar nossa casa em ordem. Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite

de suas rendas. De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado. (...) Existem indicações de que haverá tempos difíceis à frente, para os quais seria prudente que nos preparássemos”.⁹

Há vários anos, no auge de nossa prosperidade, o Presidente Thomas S. Monson disse:

“Meus irmãos e irmãs, evitem a filosofia de que o supérfluo de ontem tornou-se a necessidade de hoje. Não existem necessidades, a menos que as criemos. Muitos contraem dívidas de longo prazo só para descobrir que o inesperado pode ocorrer: pessoas adoecem ou ficam incapacitadas para o trabalho, companhias vão à falência ou reduzem o quadro funcional, demissões ocorrem, desastres naturais abatem-se sobre nós. Por muitas razões, os pagamentos das grandes dívidas podem ser interrompidos. Nossa dívida se torna a espada de Dâmocles, pendurada por um fio de cabelo sobre nossa cabeça, ameaçando destruir-nos.

Eu os exorto a viverem dentro de seu orçamento. Uma pessoa não pode gastar mais do que ganha e permanecer digna de crédito. Prometo-lhes que vocês serão mais felizes do que seriam se vivessem constantemente preocupados com o próximo pagamento de uma dívida não essencial”.¹⁰

Percebem como a sabedoria de Deus pode entrar em conflito com a sabedoria do mundo?

*Há muito
que podemos
aprender hoje
mesmo sobre
a sabedoria.
Prometo
que terão
as bênçãos
do Senhor,
se buscarem
sabedoria —
a sabedoria
de Deus.*



A escolha *não* era tão óbvia quando tudo parecia próspero. Muitos membros da Igreja gostariam de ter ouvido mais atentamente.

Essa é a sabedoria de Deus.

Sugiro que analisem alguns problemas que enfrentam. Tracem uma linha vertical no meio de uma folha de papel. Alistem a sabedoria do mundo à esquerda e a sabedoria de Deus à direita. Anotem as questões que entram em conflito entre si.

Que escolhas vocês estão fazendo?

Na seção 45 de Doutrina e Convênios, que fala dos acontecimentos que culminarão na Segunda Vinda do Salvador, o Senhor conta novamente a história das dez virgens e depois nos deixa as seguintes palavras: “Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados — em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia” (D&C 45:57).

Busquemos a sabedoria de Deus. Enfrentamos atualmente uma época economicamente difícil no mundo, e isso traz certas preocupações quando fazemos planos em relação a emprego, carreira e renda. Mas há

muitos dias prósperos e bons pela frente. Há muito que podemos aprender hoje mesmo sobre a sabedoria. Prometo que terão as bênçãos do Senhor, se buscarem sabedoria — a sabedoria de Deus. ■

Extraído de um discurso de formatura proferido em 10 de abril de 2009, na Universidade Brigham Young-Idaho. Para o texto completo do discurso em inglês, entre no site <http://web.byui.edu/DevotionalsAndSpeeches>.

NOTAS

1. Ver Andrew Lih, *The Wikipedia Revolution*, 2009, pp. xv–xvi; ver também http://en.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Size_comparisons; <http://wikimediafoundation.org/wiki/FAQ/en>; http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_Wikipedia.
2. Ver Ramona Emerson, “Facebook Users Expected to Pass 1 Billion in August: iCrossing”, *The Huffington Post*, 14 de janeiro de 2012, www.huffingtonpost.com/2012/01/13/facebook-users-1-billion-icrossing_n_1204948.html.
3. “Choruses from ‘The Rock’”, *T. S. Eliot: The Complete Poems and Plays, 1909–1950*, 1980, p. 96.
4. *Mark Twain Laughing: Humorous Anecdotes by and about Samuel L. Clemens*, ed. P. M. Zall, 1985, p. xxii.
5. Ver Marion G. Romney, “Converting Knowledge into Wisdom”, *Ensign*, julho de 1983, p. 5.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 279.
7. Gordon B. Hinckley, “Andamos pela Fé”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 80.
8. *Ensinamentos: Joseph Smith*, pp. 210–211.
9. Gordon B. Hinckley, “Para os Rapazes e para os Homens”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 63.
10. Thomas S. Monson, “Sempre Fiéis”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 18.

Analisem alguns dos problemas que enfrentam. Tracem uma linha vertical no meio de uma folha de papel. Alistem a sabedoria do mundo à esquerda e a sabedoria de Deus à direita. Anotem as questões que entram em conflito entre si.

ENSINO Significativo NO LAR

Quatro maneiras de ensinar a nossos filhos as lições importantes da vida.

Darren E. Schmidt

O empenho de aproveitar os momentos de ensino ao criar nossos oito filhos foi uma tarefa desafiadora, porém recompensadora. Mas por sabermos que “o lar é o primeiro e mais eficaz local para que os filhos aprendam as lições da vida”,¹ minha mulher e eu tentamos fazer tudo o que pudemos para ajudar nossos filhos a aprender essas lições. Aqui estão alguns princípios que nos foram muito úteis.

Faça o Que For Melhor

À medida que nossos filhos se envolveram em mais atividades, foi cada vez mais necessário estabelecer prioridades. O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, lembrou-nos: “O mero fato de algo ser *bom* não quer dizer que tem que ser feito. (...) Algumas coisas são melhores, e são elas que merecem atenção prioritária em nossa vida”. Ele disse ainda: “Os pais devem fazer o que for preciso para que haja tempo para a oração familiar, o estudo das escrituras em família, a noite familiar e outros momentos preciosos com toda a família e com cada filho individualmente, tempo para esses momentos que unem a família e ensinam os filhos a valorizar as coisas de importância eterna. Os pais devem ensinar as prioridades do evangelho por meio das atividades que realizam com os filhos”.²

Esse foi um conselho muito bom para nossa família. À medida que minha mulher e eu fizemos das atividades de nossos filhos fora de casa uma questão de reflexão e oração, algumas das coisas que achávamos ser importantes se tornaram desnecessárias. Fiquei particularmente

surpreso quando perguntei a nossos filhos se queriam participar de um time de basquete, tendo eu como treinador. A resposta foi: “Acho que não, pai”; e também: “Pai, temos uma cesta no quintal e gostamos quando você joga conosco e quando disputamos jogos com os vizinhos. Assim temos bem mais chances de pegar na bola!”

Estudar e Aplicar as Escrituras

Há uma grande diferença entre *ler* as escrituras e *estudá-las*. O antigo profeta Josué ensinou que temos sucesso no estudo das escrituras quando “[meditamos nelas] dia e noite” e “[temos] cuidado de fazer *conforme a tudo quanto [nelas] está escrito*” (Josué 1:8; grifo do autor). Durante nosso estudo das escrituras, tivemos mais sucesso quando reservamos tempo para que nossos filhos meditassem em perguntas específicas e depois os convidamos a “fazer conforme a tudo quanto [nelas] está escrito”.

Certa noite, estávamos comendo nosso lanche ao ar livre e lendo no Livro de Mórmon a respeito da queda dos nefitas. Senti-me inspirado a perguntar a meus filhos por que achavam que os nefitas tinham se tornado tão iníquos. Celeste, de seis anos, disse que achava que os nefitas e lamanitas tinham parado de fazer suas orações diárias. Todos concordamos que a queda dos nefitas começou quando se esqueceram de orar e de fazer outras coisas aparentemente pequenas. Naquele momento, veio-me à mente a ideia de convidar meus filhos a orar com mais intenção e sentimento.



No dia seguinte, perguntei como haviam sido suas orações. Isso lhes deu a chance de compartilhar o que vivenciaram e me deu a oportunidade de prestar testemunho sobre a oração. Nem tudo o que aconteceu em nosso estudo das escrituras deu tão certo, mas quando tivemos debates e convites para agir como parte do estudo, as escrituras se tornaram mais significativas.

Ajudar os Filhos a Tornarem-se Responsáveis

Descobrimos que era muito bom dar designações a nossos filhos e deixar que elaborassem os detalhes por si mesmos. Quando permitimos que nossos filhos se envolvam e ajudem a tomar algumas das decisões da família, é mais provável que participem

Durante nosso estudo das escrituras, tivemos mais sucesso quando reservamos tempo para que nossos filhos meditassem em perguntas específicas e depois os convidamos a agir.

ativamente. Eles também desenvolvem o senso de responsabilidade e de prestação de contas e assim aprendem a “fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão” (D&C 58:27). Aqui estão algumas coisas que ajudaram nossos filhos a ser mais responsáveis:

- Na noite familiar, ajude-os a preparar uma lição, escritura ou demonstrar um talento que escolherem.
- Permita que escolham um hino para que todos cantem ao estudarem as escrituras em família e depois convide um dos filhos a fazer a oração.
- Permita que ajudem a planejar uma parte de uma viagem da família e a se responsabilizar por ela.

- Realize com eles um conselho de família sobre assuntos financeiros e permita que tomem decisões sobre compras.
- Ensine-os a realizar determinada tarefa e encarregue-os dessa tarefa por uma semana.
- Realize um projeto de serviço mensal da família e permita que eles decidam quem a família vai ajudar.
- Permita que se revezem na escolha de alguém para visitar em determinado domingo.
- Permita que escolham uma atividade da família para determinada noite do mês.



Foi um daqueles momentos especiais como pai. Fomos dormir um pouco mais tarde do que de costume, mas a alegria que senti valeu todo o sacrifício de sono.

“Uma das oportunidades urgentes é a de responder a um filho quando ele faz uma pergunta, lembrando que eles *nem sempre* perguntam, que eles *nem sempre* são ensináveis e que *nem sempre* escutam”, ensinou o Élder Richard L.

Evans (1906–1971), do Quórum dos Doze Apóstolos. “E com frequência temos que nos adequar aos termos *deles* e ao tempo *deles*, e nem sempre a *nostros* termos e a *nosso* tempo. (...) Se eles sentirem que podem confiar em nós para fazer suas perguntas triviais, mais tarde confiarão em nós no tocante a assuntos mais sérios.”³

Seja o Pastor

Houve ocasiões em que minha mulher e eu nos sentimos como pastores tentando conduzir à força nossos filhos para a oração ou o estudo das escrituras. Mas em outras ocasiões, sentimos um espírito muito doce ao realmente pastorearmos e cuidarmos de nosso pequeno rebanho. Se não tomarmos cuidado, podemos facilmente deixar passar momentos em que podemos ser pastores.

Um desses momentos aconteceu quando eu colocava nossos filhos na cama para dormir. Um de meus filhos perguntou: “Pai, o que o tenta?”

A pergunta me surpreendeu.

Ele disse em seguida: “Ao conversarmos sobre coisas que nos tentam, fiquei me perguntando que coisas tentam você?”

Eu sabia que seria um momento perfeito para ensiná-los, mas estava exausto pelo longo dia de trabalho. Não sentia vontade de ter uma conversa profunda com dois meninos, tão tarde da noite, ainda mais num dia de semana.

Contudo, veio-me à mente a história do Salvador junto ao poço. Mesmo após caminhar quase 50 quilômetros, Ele reservou tempo para ensinar a mulher samaritana (ver João 4). Decidi que aquele poderia ser um dos momentos “junto ao poço”, por isso me sentei e perguntei se eles achavam que era pecado ser tentado. Houve uma longa pausa e então começamos a conversar e a ouvir uns aos outros. Ensinei-lhes sobre o encontro do Salvador com Satanás (ver Mateus 4) e prestei testemunho das bênçãos que recebemos por resistir à tentação.

Escolhidos e Auxiliados pelo Senhor

A responsabilidade de cuidar dos filhos de Deus é muito pesada. Sempre que me sinto inadequado como pai, lembro-me de algo que o Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos, disse certa vez: “O mesmo Deus que colocou aquela estrela em uma órbita precisa, milhares de anos antes de ela aparecer sobre Belém, em comemoração ao nascimento do Infante deus no mínimo igual atenção a cada um de nós, na precisa órbita humana, para que pudéssemos, se assim o desejássemos, iluminar a paisagem de nossa vida individual, para que nossa luz não apenas conduzisse outros, mas também os aquecesse”⁴.

Essa declaração me inspira quando me sinto desanimado. Ela nos deu coragem em relação a nossa capacidade de ser pais, sabendo que nossos filhos foram colocados dentro de nossa “órbita” por um motivo, e que o Pai Celestial confia em nós.

Que Ele possa abençoar sua família, enquanto aprendem o evangelho juntos e ao ajudar seus filhos a tornarem-se responsáveis e a aproveitarem os preciosos momentos de ensino. ■

NOTAS

1. David O. McKay, *Family Home Evening Manual*, 1968, p. iii.
2. Dallin H. Oaks, “Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104.
3. Richard L. Evans, “The Spoken Word”, *Ensign*, maio de 1971, p. 12.
4. Neal A. Maxwell, *That My Family Should Partake*, 1974, p. 86.



O VALOR DA EDUCAÇÃO

A educação é uma parte vital do evangelho e da preparação para participar da sociedade e sustentar a si mesmo e à família.¹ O Élder Craig A. Cardon, dos Setenta, fala sobre a importância da educação nas páginas 54–55 desta edição.

“Neste mundo cada vez mais complexo, a educação é uma das aquisições mais importantes da vida”, escreve ele. “Embora seja verdade que um nível educacional mais elevado costuma conduzir a oportunidades de maiores recompensas materiais, o maior valor do aumento do conhecimento é a oportunidade que isso nos dá de exercer maior influência no cumprimento dos propósitos do Senhor.”

Para o Vigor da Juventude declara: “Sua educação inclui o aprendizado espiritual. Estude as escrituras e as palavras dos profetas modernos. Participe do seminário e do instituto. Continue por toda a vida a aprender a respeito do plano do Pai Celestial. Esse aprendizado espiritual vai ajudar você a encontrar respostas para os desafios da vida e vai convidar a companhia do Espírito Santo”.²

Sugestões para Ensinar os Jovens

- Leia a seção sobre educação em *Para o Vigor da Juventude*. Compartilhe suas experiências pessoais em relação à escola e ao estudo do evangelho. Isso

permitirá que você discuta esse padrão com seu filho adolescente e responda às perguntas que ele possa ter.

- Ajude seu filho adolescente a estabelecer metas de carreira e formação educacional, com base em seus talentos e interesses. Ajude-o a identificar alguns passos para começar a trabalhar nessas metas.
- Você pode realizar uma noite familiar sobre a importância da educação (uma boa fonte de referência é um artigo escrito pelo Élder Dallin H. Oaks e por Kristen M. Oaks, “O Aprendizado e os Santos dos Últimos Dias”, *A Liahona*, abril de 2009, p. 26).
- Entre em youth.LDS.org e clique em “Para o Vigor da Juventude”, no Menu Jovens. Em “Educação”, você encontrará escrituras sobre educação, vídeos (ver, por exemplo, “Surfe ou Seminário?”), programas de rádio do Canal Mórmon, perguntas e respostas, e artigos, incluindo discursos de Autoridades Gerais.

Sugestões para Ensinar as Crianças

É divertido aprender coisas novas, mas o aprendizado também pode ser difícil. A edição deste mês inclui uma história chamada “Pronta para Ler” (página 66). A história descreve uma menina com dislexia que se esforça

ESCRITURAS SOBRE APRENDIZADO

Provérbios 4:7

2 Néfi 9:29

Alma 37:35

Doutrina e Convênios

88:77–80

para ler em voz alta e como as crianças da Primária a incentivam a fazer o melhor que ela consegue. Essa história pode ser lida com seus filhos, e depois vocês podem conversar a respeito das seguintes perguntas:

- Como Mary se sentia quando tentava fazer algo difícil? Por que é importante continuar aprendendo, mesmo quando é difícil?
- O que as outras crianças fizeram para ajudar Mary? O que podemos fazer para ajudar os outros a aprender no lar, na Igreja e na escola? ■

NOTAS

1. Ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2001, p. 9.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 10.



As Moças e a Decisão de Servir

Na conferência geral de outubro de 2012, o Presidente Thomas S. Monson anunciou que “toda moça capaz e digna, que tenha o desejo de servir, pode ser recomendada para o serviço missionário a partir dos 19 anos de idade, em vez de aos 21”. Salientou que, embora não estejam “sob a mesma obrigação de servir que os rapazes”, as moças “dão uma valiosa contribuição como missionárias, e nos sentimos muito felizes pelo serviço que prestam”.¹

Como uma irmã decide se vai servir ou não? Os relatos a seguir mostram como algumas jovens foram guiadas pelo Espírito para decidir qual era o caminho certo para elas.

O Elo Perdido

Se alguém tivesse me perguntado quando eu era pequena se eu iria para a missão, eu teria respondido que não. Com o passar dos anos, meu coração começou a aceitar melhor a ideia, em parte porque eu tinha visto meus irmãos mais velhos servirem. Mas, ainda assim, eu nunca achava mesmo que era algo que eu faria.

Quando fiz 21 anos, comecei a me perguntar se deveria ir para a missão, mas nunca orei a respeito com seriedade. Com o decorrer do tempo, comecei a sentir que estava faltando algo. Expus meus sentimentos a minha mãe, e ela sugeriu que eu reconsiderasse a possibilidade de servir missão. Ela contou que, quando tinha minha idade, sentia as mesmas emoções que eu estava vivenciando. E a resposta para ela foi a missão, então, talvez fosse a resposta para mim também.



Como estas jovens adultas aplicaram os conselhos dos profetas em relação ao serviço missionário de tempo integral.

Eu estava morrendo de medo de orar sobre a missão. Anteriormente, uma das razões que sempre me levavam a descartar a missão era o fato de achar que eu não era forte o suficiente. Eu teria de abrir mão de meu conforto e talvez aprender um novo idioma. Além do mais, eu achava que não conhecia o evangelho o bastante para ensiná-lo. Mas, ao orar com propósito, senti meus receios se dissiparem. A resposta que recebi foi avassaladora e inequívoca: o Senhor me amava e desejava que eu servisse missão.

Fiquei espantada com a confiança que senti depois de receber a resposta. Já não me sentia tensa nem incapaz. Na verdade, fiquei empolgada com a ideia de partilhar o evangelho e comecei a preencher os papéis para a missão. Em pouco tempo fui chamada para

a Missão Utah Salt Lake City Praça do Templo.

Rebecca Keller Monson

Uma Vida Missionária

Quando eu tinha 17 anos, as pessoas começaram a me perguntar se eu ia para a missão. Como eu ainda não tinha me decidido, sempre mudava de assunto.

Mas à medida que se aproximava meu aniversário de 21 anos, comecei a pensar nisso. Li minha bênção patriarcal, conversei com meus pais e orei.

O desejo nunca veio e nunca senti a necessidade de servir. Pensei no conselho do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008), que ressaltou que, embora as missionárias sejam bem-vindas, “não têm a obrigação de servir em uma missão”.² Também me lembrei das palavras do Senhor em



O ESPÍRITO DE REVELAÇÃO

“Se uma escolha irá fazer uma diferença real em nossa vida (...) e se estivermos vivendo em sintonia com o Espírito e buscando Sua orientação, podemos ter a certeza de que receberemos a orientação de que precisamos para alcançar nosso objetivo. O Senhor não nos deixará desamparados.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Revelation”, Brigham Young University 1981–1982 Fireside and Devotional Speeches, 1982, p. 26.

Doutrina e Convênios: “Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho” (D&C 4:3).

Essa escritura me ajudou na decisão de não sair em missão. Quando falei de minha decisão ao Senhor em oração, senti paz e a confirmação de que havia maneiras para eu ser missionária sem servir em tempo integral. Desde aquela época descobri que posso partilhar meu testemunho de muitas formas — conversando sobre as ternas misericórdias do Senhor, fazendo visitas como professora visitante ou realizando o trabalho do templo e de história da família. Estou me dedicando ao trabalho missionário ao me esforçar por viver o evangelho e por seguir a inspiração do Espírito.

Amy Simon

Bom Ânimo

No início de 2010, estava passando por algumas provas e fui fazer uma caminhada para espairecer. Durante o passeio, senti o Espírito sussurrar que eu não devia preocupar-me com o passado, na verdade, deveria pensar em meu futuro. Assim que minha meta de terminar a faculdade me veio à mente, senti-me inspirada a pensar em servir missão. Eu nunca pensara na missão antes, mas à medida que a ideia começou a ganhar força, também cresceram meu entusiasmo e meu desejo de servir. No entanto, decidi que queria um pouco mais de tempo para amadurecer uma decisão tão importante.

Nos meses que se seguiram, continuei a sentir-me instada a servir missão. Embora eu ainda sentisse o mesmo desejo e a mesma empolgação ao ouvir os sussurros do Espírito, surgiram também dúvidas e temores. Eu sabia que as mulheres eram incentivadas a servir, se assim o desejassem, mas não tinham a obrigação de fazê-lo. Nessa época, recebi bênçãos do sacerdócio que



me garantiam que o Senhor ficaria satisfeito com qualquer decisão que eu tomasse.

No semestre seguinte, dividi o apartamento com uma jovem que tinha feito missão. Ela me contou que também sentira medo antes e até mesmo depois de tomar a decisão de servir. Ela me ajudou a entender que o Espírito não fala por meio da dúvida e do medo (ver II Timóteo 1:7). Enquanto conversávamos, fui tocada pelo Espírito. Voltei para meu quarto e li uma carta de uma amiga que estava no campo missionário. A carta me incentivava a ler Josué 1:9, e senti o Espírito me instar a fazê-lo.

As palavras penetraram-me a alma: “Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares”. Tive a sensação de que o Senhor estava falando diretamente para mim. Eu sabia que poderia servir missão. Eu não precisava ter medo — eu não estaria sozinha nessa empreitada, pois o Senhor me acompanharia.

Um mês depois recebi meu chamado para a Missão Filipinas Iloilo, onde Josué 1:9 era o tema da missão.

Kristen Nicole Danner

Uma Missão Diferente

Durante minha vida inteira eu planejava servir uma missão de tempo integral. Mas quando fui estudar na Universidade Brigham Young (Utah, EUA), comecei a ficar nervosa. Como eu poderia saber se realmente deveria fazer missão? Passei o ano que antecedeu meu aniversário de 21 anos suplicando ao

Pai Celestial que me indicasse se deveria servir. Foi, então, que um de meus professores de religião fez uma observação que mudou minha vida: “O Senhor não tem como dirigir um carro estacionado”. Decidi agir.

Mandei os papéis, recebi meu chamado, comprei roupas para a missão e percorri de carro a distância entre Utah e meu estado de origem, a Carolina do Norte — em plena preparação para a missão por meio de oração sincera, estudo e jejum.

Já em casa, na Carolina do Norte, um rapaz que eu havia conhecido na faculdade pegou um avião para ver-me. Tivemos uma conversa séria sobre nosso relacionamento.

Minhas orações voltaram a ficar intensas e suplicantes, mas continuei a sentir que o Senhor tinha plena confiança em minha capacidade de tomar minhas próprias decisões. Senti o peso da responsabilidade, mas também a doce certeza de que, contanto que fizesse a escolha guiada pela fé, o Senhor apoiaria minha decisão.

Dez dias antes de minha partida, meu amigo pediu-me em casamento. Adieei a missão para ter tempo para refletir. Quando me decidi pelo noivado, o Espírito confirmou para mim e para meu noivo que era a decisão certa.

Apesar de eu não ter servido uma missão de tempo integral, a preparação para servir mudou minha vida. O fato de me aproximar do Senhor ajudou-me a ser a pessoa de que Ele precisava para minha missão como esposa e mãe.

Cassie Randall

Experiências Pessoais de uma Vida Inteira

Ainda jovem fui abençoada com um forte testemunho do evangelho e um grande amor por ele, mas não me lembro de um momento decisivo em que soube que o certo para mim era fazer missão. Eu sempre soube que iria. Bem cedo tracei a meta de viver de modo a ser digna de servir missão.

Quando comecei a preparar os papéis para a missão, joguei, orei e frequentei o templo. Ao cuidar dos trâmites com meu bispo, continuei a sentir a paz que sentira ao longo da vida no tocante ao serviço missionário.

O processo nem sempre foi fácil: o custo de vida pareceu subir repentinamente, e a faculdade e o trabalho ficaram mais puxados. Eu estava estudando longe de casa e da família, e parecia que todos os meus amigos estavam se casando.



Dava medo pensar que a vida das pessoas importantes para mim ia continuar mudando durante minha ausência.

Como não houvera nenhum evento espiritual especial para confirmar minha decisão de servir, era fácil duvidar quando surgiam dificuldades. Mas depois que recebi meu chamado para a Missão Chile Santiago Leste, o Senhor abençoou-me para desenvolver amor pelas pessoas de minha missão, mesmo antes de minha partida. Agora tenho uma vida inteira de experiências pessoais que mostram que a missão foi uma boa escolha para mim. ■

Madeleine Bailey

NOTAS

1. Thomas S. Monson, “Bem-Vindos à Conferência”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 4.
2. Gordon B. Hinckley, “Para os Bispos da Igreja”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, junho de 2004, p. 27.

ESCLARECER DÚVIDAS

Todos os membros da Igreja têm a obrigação de servir missão? Não, todo serviço missionário é voluntário. Espera-se que os rapazes sirvam. As moças são muito bem-vindas, se assim o desejarem, e os membros e os casais mais idosos são incentivados a servir, se puderem. Os rapazes podem iniciar o serviço aos 18 anos e servem por dois anos. As moças podem começar aos 19 anos e servem por 18 meses. Os irmãos aposentados e os casais mais idosos podem servir em inúmeras designações diferentes por um período de 6 a 23 meses.

Os membros da Igreja consideram a missão um privilégio de demonstrar amor pelo próximo e pelo Senhor ao cumprirem o mandamento deixado por Ele: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19).

Para mais informações, consulte mormon.org/faq e clique no tópico sobre missionários.

Para mais informações sobre oportunidades para missionários idosos, converse com seu líder do sacerdócio e consulte LDS.org/service/missionary-service.

Que Missão



Seria Melhor?

Sejam quais forem suas circunstâncias, há oportunidades missionárias ao alcance de todos os membros mais idosos da Igreja.

	Missão de Tempo Integral	Missão de Serviço da Igreja	Voluntariado de Longo Prazo
Quem pode servir?	Casais idosos, irmãs idosas	Casais idosos, irmãos idosos, irmãs idosas	Qualquer pessoa
É preciso ter recomendação para o templo?	Sim	Sim	Não
Carga horária	Mais de 32 horas por semana	Entre 8 e 32 horas por semana	Menos de 8 horas por semana
Duração	6–23 meses	6–24 meses (ou mais tempo com a aprovação do presidente de estaca)	Qualquer período
Situação profissional	Em geral, para aposentados	Para aposentados ou pessoas ainda na ativa	Para aposentados ou pessoas ainda na ativa
Local	Longe de casa	Perto de casa ou em casa	Em casa
Finanças	Os próprios irmãos custeiam a missão para a qual forem chamados. Devem arcar com a moradia (até US\$ 1.400 por mês para os casais), o plano de saúde e odontológico, o transporte na missão e as despesas pessoais.	Os próprios irmãos custeiam a missão para a qual forem chamados. Devem arcar com a moradia, o seguro médico e odontológico, o transporte e as despesas pessoais.	Devem arcar com as próprias despesas.

COMPARTILHAR MINHA LUZ

Era um dia incomum no Sul da Califórnia, EUA, com trovões, relâmpagos, uma chuva torrencial e um calor sufocante. Eu desejava relaxar e assistir a um filme em minha casa com ar-condicionado. Mas assim que me sentei, senti que deveria ligar para minha amiga Sherrill.

Quando liguei, descobri que ela ficara sem energia elétrica desde aquela manhã. Estava preocupada que a comida no freezer

descongelasse e que o leite estragasse, por isso trouxemos a comida dela para minha geladeira.

Na noite seguinte, Sherrill e eu paramos em frente à casa dela. Todas as casas da rua do lado dela estavam em total escuridão, ao passo que as do outro lado da rua tinham energia. Uma casa em particular chamou minha atenção. Exatamente do outro lado da rua, a casa brilhava com luz, enquanto as pessoas estavam sentadas na varanda conversando, rindo e se divertindo.

Nos dias que se seguiram, não consegui tirar aquela cena da mente.

O contraste era surpreendente: breu total de um lado da rua e luzes brilhantes do outro; pessoas imersas na escuridão enquanto seus vizinhos desfrutavam de luz.

A imagem me fez ponderar quantas vezes fui como aquelas pessoas do outro lado da rua — desfrutando a luz do evangelho enquanto outros estavam na escuridão. Imaginei-me sentada em minha varanda com alguns amigos da Igreja, desfrutando a luz do evangelho sem compartilhá-la com os outros.

Todos no mundo nasceram com

Ali de pé no escuro, ponderei quantas vezes fui como aquelas pessoas do outro lado da rua — desfrutando a luz do evangelho enquanto outros estavam na escuridão.



luz — a Luz de Cristo. Como membros da Igreja, temos o privilégio de aumentar essa luz compartilhando o evangelho. O Salvador ensinou:

“Eis que acendem os homens uma candeia e colocam-na debaixo de um alqueire? Não, colocam-na em um velador e ela dá luz a todos os que estão na casa.

Portanto fazei brilhar vossa luz
diante deste povo de tal
forma que vejam as
vossas boas obras
e glorifiquem a
vosso Pai, que

está no céu” (3 Néfi 12:15–16).

Como membros da Igreja, temos a responsabilidade de fazer nosso testemunho de Cristo brilhar para que todos o vejam — principalmente aqueles que estão em trevas espirituais. Depois desse ocorrido, decidi que seria o tipo de pessoa em quem o Pai Celestial poderia confiar, saindo do conforto de minha varanda e levando a luz do evangelho a meus vizinhos que estão em trevas. ■
Dolores Sobieski, Califórnia, EUA

MINHA PRIMEIRA ORAÇÃO SOBRE A PRIMEIRA VISÃO

Quando decidi ser batizada, eu o fiz porque alguns de meus problemas foram resolvidos enquanto estava recebendo as palestras. Não foi porque eu tivesse orado e recebido um testemunho de que o Livro de Mórmon era verdadeiro ou de que Joseph Smith viu o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Os missionários convidaram-me a orar sobre essas coisas, mas nunca o fiz. Simplesmente acreditei no que os missionários tinham me ensinado.

Três anos depois de meu batismo, uma irmã subiu ao púlpito da capela e externou seu testemunho do Livro de Mórmon e de Joseph Smith. Convidou todos a ponderar esta pergunta: “Será que realmente oramos sobre

a veracidade do Livro de Mórmon e sobre o que aconteceu com Joseph Smith?” Essa pergunta me atingiu em cheio, e pensei comigo mesma: “Nunca orei sobre essas coisas, mas deveria e assim o farei”.

Fiquei motivada a agir porque naquela época minha fé era fraca e meu testemunho das escrituras era superficial. Naquela noite, orei a meu Pai sobre Joseph Smith e sobre a veracidade do Livro de Mórmon.

Não senti nada na primeira vez em que orei, nem na segunda. Para não ficar desanimada, abri as escrituras em Joseph Smith—História 1:14–17, que descreve como Joseph foi ao bosque para fazer uma oração pessoal:

“Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

Assim que apareceu, senti-me livre. (...) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens”.

Ao ler aquelas palavras, comecei a tremer como se uma corrente elétrica tivesse passado por todo o meu corpo. Imediatamente soube que Joseph Smith tinha realmente visto o Pai Celestial e Seu Amado Filho, Jesus Cristo. Soube que tínhamos o Livro de Mórmon porque o Senhor o traduziu por meio de Seu profeta.

Sinto-me grata ao Pai Celestial por ter-me concedido esse testemunho da veracidade da Primeira Visão. Percebi que se o evangelho não tivesse sido restaurado, eu não teria conhecido meu Redentor. Sei que a plenitude do evangelho é verdadeira e que receberei as promessas de Deus se perseverar com fé até o fim. ■

Jing-juan Chen, Taiwan

PODE ME DAR UMA BÊNÇÃO?

Há vários anos, acompanhei ao hospital um irmão que eu visitava como mestre familiar, o irmão Schaaf, para dar a sua esposa uma bênção do sacerdócio antes da cirurgia dela. A irmã Schaaf dividia o quarto no hospital com uma mulher chamada Annie Leddar, uma paciente de longa data com câncer terminal, já desenganada pelos médicos e com curta expectativa de vida.

Estendi a mão para puxar a cortina que havia entre as duas camas de hospital, antes de iniciar a bênção, mas então parei. Não querendo excluir Annie, expliquei-lhe o que

Estendi a mão para puxar a cortina que havia entre as duas camas de hospital, antes de iniciar a bênção, mas então parei, não querendo excluir Annie.

faríamos e perguntei-lhe se gostaria de assistir à bênção. Ela disse que sim. Seu marido, já falecido, fora um ministro de outra religião, e ela ficou interessada em nossas crenças. O irmão Schaaf e eu prosseguimos com a bênção enquanto Annie a ouvia.

Alguns dias depois, antes de a irmã Schaaf receber alta, Annie perguntou se também poderia receber uma bênção do sacerdócio. O irmão Schaaf e eu retornamos de bom grado ao hospital para dar-lhe uma bênção. Annie não foi curada do câncer, mas sua saúde melhorou muito.

Ela estava interessada em

aprender mais a respeito do evangelho, então pedi aos missionários que passassem no hospital para ensiná-la. Ela ouviu de coração aberto a mensagem do evangelho e decidiu ser batizada. Todas as semanas depois de seu batismo íamos ao hospital para levar Annie à Igreja em sua cadeira de rodas.

Por Annie estar doente, era difícil para ela se movimentar, mas ela logo encontrou sua própria maneira de servir ao Senhor. Levamos-lhe uma máquina de escrever, e todos os dias no hospital ela passava horas fazendo o trabalho de história da família. Annie viveu três anos a mais do que o esperado e preparou centenas de nomes de familiares para o templo antes de vir a falecer.

Depois da morte dela, a irmã Schaaf fez as ordenanças do templo por muitas antepassadas de Annie.

Até onde sei, Annie foi o único membro de sua família a entrar para a Igreja. Sua família viva nunca se interessou muito pelo envolvimento dela com a Igreja, mas tenho certeza de que vários de seus parentes já falecidos estão gratos pelo trabalho vicário feito em favor deles.

Nunca sabemos se as pessoas que encontramos estão prontas para receber o evangelho. Sou grato por poder ter visto uma semente — plantada no coração de Annie depois de ela ter testemunhado uma bênção do sacerdócio — florescer e abençoar centenas de filhos do Pai Celestial. ■

Art Crater, Nova York, EUA



MEU DESEJO DE ANIVERSÁRIO

Quando aceitei o evangelho, aos dezoito anos, reconheci que tinha provado o mais doce de todos os frutos. Senti grande alegria, mas pensei nos membros de minha família, que estavam perdidos e errantes. Senti grande pesar por ser o único membro da Igreja em minha família, mas não sabia como abrir os olhos e os ouvidos de outros para a verdade.

Tentei convencer minha família, de várias maneiras, a ouvir os missionários. Mas quanto mais eu tentava, mais hesitantes eles ficavam.

Fiquei desanimada e pensei em parar de ir à Igreja. Mas ao orar, uma escritura me veio à mente: “Se depois disso me negardes, teria sido melhor para vós que não me houvésseis conhecido” (2 Néfi 31:14). Orei ainda mais, li as escrituras, frequentei as reuniões da Igreja e concentrei-me nas bênçãos em minha vida. Como resultado, a dor começou a sumir.

Ao aproximar-se meu aniversário, senti-me inspirada a fazer uma festa lá em casa e a convidar todos os meus amigos da Igreja, inclusive os missionários de tempo integral. Eu queria que minha família se entrosasse mais com os membros da Igreja, que a meu ver eram as pessoas mais felizes no mundo. Para mim, a festa foi como uma noite familiar.

Depois daquele dia, as coisas mudaram. Os missionários passaram a ser bem-vindos em nossa casa e se



Ao aproximar-se meu aniversário, senti-me inspirada a fazer uma festa lá em casa e a convidar todos os meus amigos da Igreja, inclusive os missionários de tempo integral.

tornaram grandes amigos de minha família. Um dia, meu pai anunciou que queria que toda a nossa família ouvisse os missionários e fosse à Igreja. Fiquei chocada.

Três anos depois de meu batismo, toda a minha família foi batizada. Na reunião batismal, minha mãe prestou testemunho, e meu pai agradeceu aos missionários. Os membros da ala ficaram surpresos com a conversão deles.

Como isso aconteceu? Todas as

lágrimas que derramei e as metas que estabeleci foram importantes. Mas acima de tudo, o coração de meu pai se abrandou graças ao amor e à amizade dos missionários e dos membros da ala. Todos os membros eram missionários por causa de seu exemplo ao viver o evangelho de Jesus Cristo. Sou grata por eles e pelo plano do Pai Celestial, que permite às famílias ficar unidas eternamente. ■

Angelica Carbonell Digal, Filipinas



Élder Michael T.
Ringwood

Dos Setenta

Fé, Esperança e Relacionamentos

*Desejo,
crença e espe-
rança devem
inspirar-nos
a desenvolver
relacionamentos
que levem ao
casamento.*

“Você chegou mesmo a fazer uma lista de prós e contras?” A pergunta que meu filho adolescente fez num tom admirado referia-se a uma lista que encontrou em um de meus diários. Não era apenas uma velha lista de prós e contras; era a lista que eu fizera, havia 30 anos, antes de pedir a mãe dele em casamento. Não sei quantos homens fazem uma lista como a minha, mas ao pensar em me casar, quando eu era um universitário de 24 anos, pareceu-me a coisa certa a fazer.

Não me lembro de nenhuma outra pergunta que meu filho tenha feito naquele dia sobre meu namoro; ele estava por demais concentrado na lista. Não me sai da mente a imagem dele gritando para os irmãos: “Papai fez uma lista sobre a mamãe! Venham ver!” Entretanto, ao olhar para trás, posso imaginar várias perguntas que ele *podia* ter feito.

Você a amava, não é? Essa pergunta deveria ter sido a primeira dele. Minha resposta teria sido sim; é por isso que fiz a lista. Eu realmente a

amava e *desejava* mais do que tudo que ela fosse feliz. A lista era mais para ver se eu conseguiria fazê-la feliz do que se eu a amava ou não.

Vocês se divertiam juntos? Novamente, minha resposta teria sido sim; é por isso que fiz a lista. Era uma maneira de avaliar se minha *esperança* de que ela sempre se divertiria comigo poderia se tornar realidade.

Você achava que ela era a pessoa certa? Talvez essa seja a pergunta mais intrigante de todas. Eu teria respondido sim; eu *sabia* que ela era a “pessoa certa”, mas eu queria certificar-me de que minha crença inspiraria a iniciativa de minha parte para fazer as coisas funcionarem.

Não creio que tenha percebido plenamente na época o impacto que os ensinamentos de meu presidente de missão sobre a fé e seus componentes de desejo, crença e esperança estavam tendo em meu namoro. Tendo agora uma visão mais nítida com o passar do tempo, sinto-me muito grato ao Presidente F. Ray Hawkins pela influência que teve



em minha vida. Ainda tenho as anotações de quando eu era um missionário de vinte anos de idade, feitas enquanto meu jovem presidente de missão abria as escrituras e explicava os componentes da fé, que mais tarde fariam parte da decisão mais importante de minha vida.

Os Ensinamentos de Alma sobre a Fé

Entre as coisas que o Presidente Hawkins compartilhou sobre a fé estavam os ensinamentos de Alma aos pobres entre os zoramitas. Alma identificou a necessidade de termos uma partícula de fé, que ele descreveu como um *desejo* (ver Alma 32:27). O desejo de que algo aconteça exerce uma poderosa influência sobre nós para darmos os passos necessários para aumentar nossa fé.

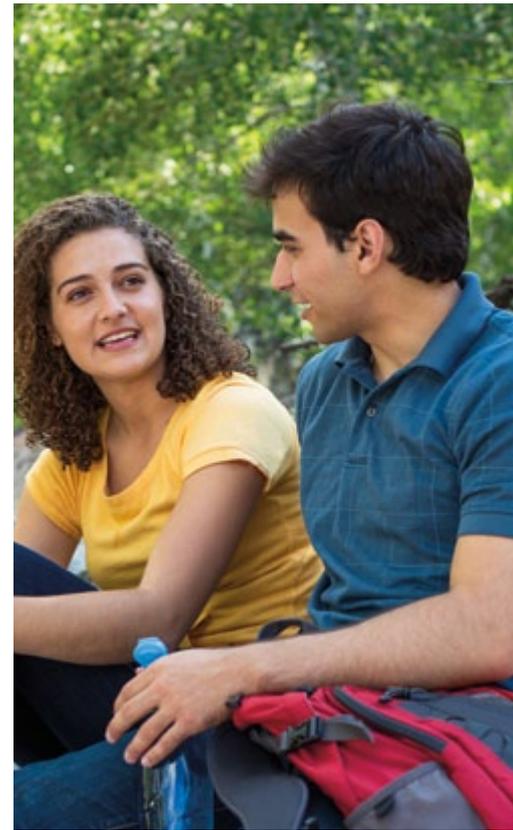
Uma segunda partícula de fé é o que Alma ensinou que resulta do desejo: a *crença*. Ele instruiu os zoramitas a permitir que aquele desejo operasse neles até que acreditassem de modo a poderem dar lugar no coração a suas palavras (ver versículo 27). Essa combinação de desejo e crença começa a inchar em nosso coração, e reconhecemos que ela é boa. Começa a dilatar-nos a alma e a iluminar nosso entendimento. Começa a ser deliciosa (ver versículo 27).

A *esperança* é outra partícula importante da fé. Alma disse aos humildes zoramitas que a fé não era um perfeito conhecimento das coisas. Era uma “*esperança* nas coisas que não se veem e que são verdadeiras” (Alma 32:21; grifo do autor). Mórmon

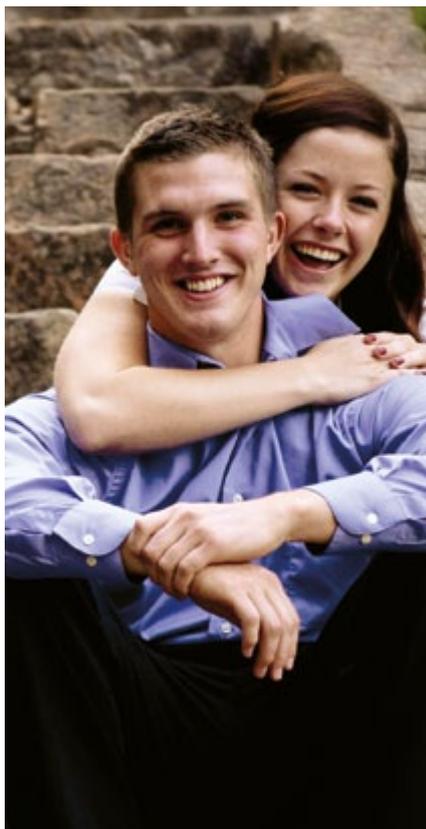
ensinou também que a esperança era uma partícula necessária da fé quando disse a Morôni: “Como podeis alcançar a fé a não ser que tenhais esperança?” (Morôni 7:40). A esperança pode ser descrita como a capacidade de ver algo melhor no futuro.¹ Minha lista era minha maneira de olhar para o futuro com os olhos da fé e, assim como Abraão, decidir que “[haveria] maior felicidade e paz” (Abraão 1:2) para mim, estando casado com minha esposa.

Tendo a partícula de fé do *desejo*, eu precisava *acreditar* e *ter esperança* para completar minha fé e precisava agir pedindo a Rosalie em casamento. A lista — minha manifestação de desejo, crença e esperança — foi importante ao dar-me coragem para efetuar a ação necessária para completar minha fé. Tiago ensinou que a fé sem obras é morta (ver Tiago 2:17). Nenhuma porção de desejo, crença ou esperança teria me ajudado a encontrar a maior felicidade e paz que encontrei no casamento, se essas partículas não tivessem me levado a fazer a grande pergunta. (Infelizmente, na primeira vez em que fiz o pedido, a resposta de Rosalie foi não, mas essa é outra história. Em tais circunstâncias — quando as coisas não acontecem de acordo com nossos planos ou programação — a fé ainda cumpre um papel integral em nossa vida.) Foi preciso alguma perseverança e paciência da parte de ambos, e nos casamos mais tarde num dia nevado em dezembro de 1982.

A fé é importante em tudo que fazemos, inclusive nos encontros



e no namoro. O desejo, a crença e a esperança de que há verdadeiramente maior felicidade e paz nos aguardando vão-nos incentivar a agir para desenvolvermos relacionamentos que levarão ao casamento. Você *deseja* seguir o plano de felicidade? *Acredita* que ao seguir o plano encontrará maior felicidade e paz? (Acredite em mim quando digo que ao seguir o plano e casar-se no templo você realmente encontrará maior felicidade e paz.) Tem esperança de um casamento feliz? Sua esperança lhe permite enxergar a si mesmo num lugar melhor no futuro? Se suas respostas a essas perguntas forem sim, então você precisa completar sua fé agindo. Convide alguém para um encontro! Aceite um convite para sair num encontro! Coloque-se em situações que poderiam levá-lo a conhecer outros jovens adultos que pensam da mesma forma. Em suma,



siga um curso que levará a maior felicidade e paz.

Joseph Smith e Seu Exemplo de Fé

Vamos olhar para Joseph Smith como um exemplo de fé e demonstração das partículas de desejo, crença e esperança.

Joseph queria encontrar a Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Seu desejo era tão forte que o levou às escrituras, nas quais leu: “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus” (Tiago 1:5). Ele refletiu sobre essa escritura. *Desejou* ter sabedoria e *acreditou* que a receberia se pedisse a Deus. Fez a única coisa lógica: orou e pediu a Deus. Agora pense nisso. Joseph tinha o desejo de saber a verdade. Acreditou nas palavras de Tiago. Teve esperança de uma resposta. Mas, se tivesse parado aí, não estaríamos aqui hoje. Para exercer fé ele teria de entrar no bosque e orar. Acredito que ao entrar no bosque para orar, Joseph

esperava sair de lá com uma resposta. Talvez não tivesse esperado ver o Pai Celestial e Jesus Cristo, mas esperava uma resposta. Que grande exemplo de fé! Teve o desejo, acreditou, teve esperança e agiu.

A fé exercida por um menino de quatorze anos de idade mudou o mundo. Graças à oração de Joseph no Bosque Sagrado, os céus se abriram e Deus falou novamente a Seus filhos por meio de um profeta.

Uma de Suas Oportunidades de Demonstrar Fé

O Senhor continua a falar por meio de Seu profeta hoje. Há apenas um ano e meio, o Presidente Thomas S. Monson disse:

“Há um momento de se pensar seriamente no casamento e de procurar uma companheira com quem desejam passar a eternidade. Se vocês escolherem com sabedoria e se comprometerem a ter sucesso no

casamento, nada há nesta vida que lhes trará maior felicidade.

Quando se casarem (...) desejaram casar-se na casa do Senhor. Para vocês que possuem o sacerdócio, não deve haver outra opção. Tomem cuidado para não destruir sua elegibilidade para esse casamento. Vocês podem continuar seu namoro, dentro dos devidos limites, e ainda assim desfrutar momentos maravilhosos”.²

Seu desejo, sua crença e sua esperança talvez não se manifestem na forma de uma lista, como aconteceu comigo, mas não importa a maneira como você demonstre essas qualidades, elas vão ajudá-lo a completar sua fé ao seguir o profeta do Senhor para procurar alguém com quem possa encontrar maior felicidade. Seu desejo, sua crença e sua esperança também o ajudarão a escolher com sabedoria.

As bênçãos da decisão de procurar e cultivar um casamento eterno nos levarão a colher o fruto do evangelho, que Alma descreveu como sendo “sumamente precioso, (...) mais doce que tudo que é doce e (...) mais puro que tudo que é puro”. Ele prosseguiu dizendo: “Banquetear-vos-ei com esse fruto, até vos fartardes, de modo que não tereis fome nem sede” (Alma 32:42). Em vez de temer o futuro, exerça a fé que lhe permitirá reivindicar o direito às promessas do Senhor. ■

NOTAS

1. Ver Dennis F. Rasmussen, “What Faith Is”, Larry E. Dahl e Charles D. Tate Jr., eds., *The Lectures on Faith in Historical Perspective*, 1990, p. 164.
2. Thomas S. Monson, “O Poder do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 66.



Élder
Juan A. Uceda
Dos Setenta

O LIVRO DE MÓRMON

— COMPARTILHE-O

Eu sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro por causa de três coisas que senti quando o li.

Quando eu tinha dezoito anos, morava em Lima, Peru, onde nasci e me criei. Naquela época, meu pai se encontrou com um bom amigo que não via fazia muito tempo.

Meu pai ficou impressionado com o fato de seu amigo parecer mais jovem e estar bem vestido. Perguntou ao amigo o que acontecera com ele para causar aquela transformação. “Você ganhou na loteria?” perguntou ele. O amigo respondeu: “Ora, algo melhor que isso. Agora sou mórmon e quero compartilhar o evangelho com você e sua família”.

Meu pai pensou que seu amigo estivesse brincando, então disse:

O Élder Uceda (segundo a partir da direita) com sua família em Lima, Peru, pouco depois de entrar para a Igreja.



“Está bem, se quiser enviar seus missionários, pode fazê-lo”. Mas aquele homem estava falando sério, e poucos dias depois os missionários chegaram e bateram a nossa porta. Aquele foi o início de algo maravilhoso.

Os missionários nos ensinaram sobre o Livro de Mórmon e nos deixaram um exemplar para ler. Isso foi durante o verão, e eu estava de férias por alguns meses, depois de ter terminado meu primeiro ano na

universidade. Assim, peguei o livro naquela tarde, depois da palestra, e comecei a ler.

Li página após página, sem conseguir parar. Havia algo mágico naquele livro. Adoro ler e já tinha lido vários livros, mas aquele era diferente. Vi-me cativado pelo livro e depois de ler por várias horas, minha mãe disse: “Juan, apague a luz! Seus irmãos querem dormir”. E eu respondi: “Sim, só um momento, só um momento”, e continuava lendo.

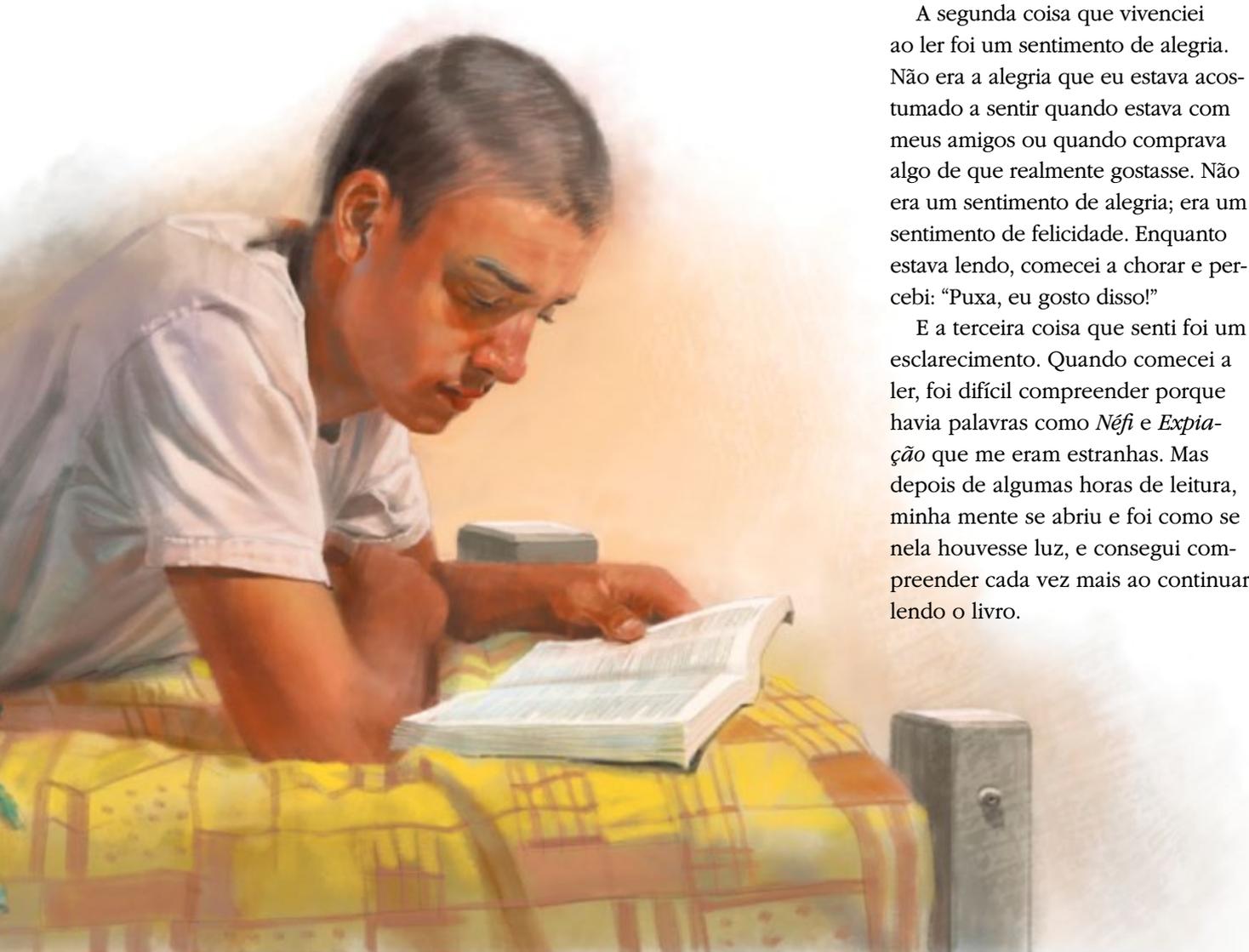
Mesmo depois de várias horas de leitura, não sentia fome, nem sede, nem vontade de dormir.

Antes de terminar o livro, soube que havia algo de especial nele. Adquiri um testemunho por causa de três coisas que senti ao ler o livro pela primeira vez.

A primeira coisa que me veio naquelas horas foi um profundo sentimento de paz que era diferente de qualquer coisa que eu já havia sentido antes. Aquela paz permaneceu comigo por várias horas.

A segunda coisa que vivenciei ao ler foi um sentimento de alegria. Não era a alegria que eu estava acostumado a sentir quando estava com meus amigos ou quando comprava algo de que realmente gostasse. Não era um sentimento de alegria; era um sentimento de felicidade. Enquanto estava lendo, comecei a chorar e percebi: “Puxa, eu gosto disso!”

E a terceira coisa que senti foi um esclarecimento. Quando comecei a ler, foi difícil compreender porque havia palavras como *Néfi* e *Expiação* que me eram estranhas. Mas depois de algumas horas de leitura, minha mente se abriu e foi como se nela houvesse luz, e consegui compreender cada vez mais ao continuar lendo o livro.



Aprendi depois que aquelas três coisas são algumas das maneiras pelas quais o Espírito Se manifesta a nós. Eu havia recebido o Espírito e estava pronto para ser batizado, mas precisava esperar que o restante de minha família adquirisse seu próprio testemunho. Finalmente, em 6 de abril de 1972, minha mãe, minha irmã e eu fomos batizados. Meu pai e meus dois outros irmãos estavam presentes e atentos ao que acontecia conosco e, alguns meses depois, também foram batizados.

A Igreja e o evangelho chegaram a minha vida no momento certo. Em meu primeiro ano na universidade, eu tinha sido exposto a várias filosofias dos homens, ideias novas e estilos de vida bem diferentes daqueles aos quais eu estava acostumado. Muitos dos valores que aprendi em minha outra igreja durante a infância

foram contestados pelas ideias novas com que me deparei.

Foi difícil para mim, porque eu estava confuso. Havia inúmeras coisas novas que eu sentia não serem corretas, mas que eram muito normais para os outros. E o conhecimento que eu tinha não era suficiente para que eu defendesse meus valores.

Depois de ter sido batizado, foi diferente voltar para a universidade. Passei a ter algo para dizer em resposta aos outros com amor. Podia dizer com confiança: “Não, obrigado, não acho que isso seja bom para mim”. Sabia, então, por que tinha de dizer isso. A Igreja e o Livro de Mórmon chegaram para mim na hora certa. Sou verdadeiramente grato porque eles mudaram minha vida.

Fui abençoado por minha decisão de entrar para a Igreja. Na Igreja conheci meus melhores amigos. Eu era muito tímido e preferia me isolar, estudar, ler meus livros e me divertir sozinho. Mas, quando a Igreja entrou em minha vida, aprendi o que é um verdadeiro amigo. Encontrei na Igreja uma moça maravilhosa que se tornou minha esposa. Encontrei

líderes do sacerdócio e pessoas que se importavam comigo. Na Igreja do Senhor, encontrei aquilo de que precisava.

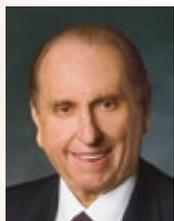
Há muitas pessoas que também vão encontrar na Igreja aquilo de que precisam. Não fique com medo de abrir a boca e dizer a seus amigos: “Eu acredito nisso. Quero compartilhar isso com você”. Às vezes, você ouve os adultos dizendo o que é certo e errado, mas quando você tem um amigo de sua idade que diz a mesma coisa, você segue essa pessoa. Por alguma razão a voz de nossos amigos soa mais forte do que a voz dos adultos. Por isso, seja um bom exemplo, porque você nunca sabe se um Juan Uceda estará lá esperando. Nunca saberá a não ser que abra a boca e diga: “Juan, gostaria de convidá-lo para ir a minha Igreja. Quero que você leia este livro”. Se você fizer essa coisa simples, poderá mudar vidas. ■



Depois de se filiar à Igreja, o Élder Uceda teve várias oportunidades de compartilhar seu testemunho do Livro de Mórmon como missionário de tempo integral no Peru. À esquerda, acima: O Élder Uceda (à direita) com uma família de conversos que ele ensinou. À esquerda, abaixo: O Élder Uceda (fileira de trás, à direita) reúne-se com outros missionários do lado de fora de um edifício da Igreja.

Doutrina e Convênios 87:8

O tema da Mutual deste ano nos ensina onde devemos permanecer para estar seguros.



Permanecei

“O Senhor nos convida: ‘Achegai-vos a mim e achejar-me-ei a vós; procurai-me diligentemente e

achar-me-eis’. Ao fazer isso, sentiremos Seu Espírito em nossa vida, dando-nos o desejo e a coragem de permanecer firmes e fortes em retidão — ‘[permanecer] em lugares santos e não [ser] movidos.’”

Presidente Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 82.

Depressa Vem

“Devemos observar os sinais [da Segunda Vinda], devemos viver o mais fielmente possível. (...) Não devemos ficar paralisados de medo por causa desse evento e de todos os outros que o acompanham e estão a nossa frente. Não podemos deixar de viver a vida. De fato, devemos vivê-la ainda mais plenamente do que antes.”

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Esta, a Maior de Todas as Dispensações”, *A Liahona*, julho de 2007, p. 18.

Dia do Senhor

Dia do Senhor — A Segunda Vinda de Jesus Cristo

8 Portanto ^apermanecei em lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor; pois eis que ^bdepressa vem, diz o Senhor. Amém.

Em Lugares Santos

“Quais são esses ‘lugares santos’? Com certeza incluem o *templo* e seus convênios cumpridos fielmente. Sem dúvida refere-se ao *lar* onde os filhos são amados e os pais são respeitados. Incluem também nossos *chamados e responsabilidades* que nos foram dados pela autoridade do sacerdócio, inclusive a missão e os chamados cumpridos fielmente nos ramos, nas alas e nas estacas.”

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7; grifo do autor.

Não Sejais Movidos

Aqui estão algumas maneiras de se certificar de que algo não será movido:

- *Uma âncora* — “Esperança (...) é uma âncora para a alma dos homens” (Éter 12:4).
- *Um alicerce sólido* — “É sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces (...), que é um alicerce seguro” (Helamã 5:12).
- *Uma posição firme* — Você não pode ter um pé em Sião e outro no mundo, porque “o homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos” (Tiago 1:8).
- *Estacas de tenda* — As estacas da tenda de Sião ajudam a Igreja a permanecer de pé e firmemente estabelecida, enquanto nos oferece abrigo: “Para que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade” (D&C 115:6).

Nota do redator: Esta página não visa constituir uma explicação exaustiva do versículo selecionado das escrituras, apenas o ponto de partida para seu estudo pessoal.

TEMA DA MUTUAL de 2013



PERMANECER EM TERRENO ELEVADO

David L. Beck

Presidente Geral dos Rapazes

O tema da Mutual de 2013 foi extraído de Doutrina e Convênios 87:8: “Portanto permaneci em lugares santos, e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor”. A pergunta que espero que todo rapaz pondere ao longo de todo este ano é: *Estou permanecendo em lugares santos?*

Ao conhecer rapazes valorosos do mundo inteiro, testei em primeira mão como milhares de vocês já estão fazendo isso de muitas maneiras. Vocês permanecem no mais santo dos lugares toda vez que entram no templo para realizar batismos pelos mortos. Incentivo-os a buscarem toda oportunidade possível de entrar no templo e a sempre serem dignos de fazê-lo. Ao cumprirem a cada dia seu dever para com Deus, vocês permanecerão em lugares santos e estarão numa posição em que podem elevar a outros. Vocês permanecem em lugares santos ao preparar, abençoar e distribuir o sacramento todos os domingos. Permanecem em lugares santos ao compartilhar o evangelho e ao atuar como um ministro local — alguém sempre fiel, bem disposto e digno de servir e de fortalecer os outros.

Como portadores do Sacerdócio Aarônico, vocês receberam a responsabilidade de advertir, expor, exortar, ensinar e convidar todos a vir a Cristo (ver D&C 20:59). O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) disse: “Não podemos erguer outra alma se não estivermos em terreno mais alto do que ela. (...) Não podemos acender uma chama em outra alma a menos que ela esteja ardendo dentro de

nossa própria alma”.¹ Rapazes, isso significa que vocês devem trabalhar continuamente para fortalecer seu testemunho e estar sempre dispostos a compartilhá-lo.

Vocês têm a responsabilidade sagrada de serem instrumentos nas mãos do Senhor. Ao orarem e estudarem as escrituras, esforcem-se para guardar os mandamentos e ouvirem os sussurros do Espírito, vocês estarão em terreno mais elevado. Como resultado disso, qualquer lugar em que estejam pode se tornar um lugar santo. Assim, quando surgir a oportunidade, terão força, coragem e capacidade de elevar outros. Também terão o poder e a proteção que o Senhor prometeu àqueles que permanecessem em lugares santos.

Adoro o que o Presidente Thomas S. Monson disse sobre essas promessas, quando nos assegurou de que ao nos aproximarmos do Senhor, “sentiremos Seu Espírito em nossa vida, dando-nos o desejo e a coragem de permanecer firmes e fortes em retidão — [permanecer] em lugares santos e não [ser] movidos’ (D&C 87:8).

Ao ver os ventos da mudança soprarem a nosso redor e a fibra moral da sociedade continuar a se desintegrar diante de nossos olhos, lembremo-nos das preciosas promessas do Senhor aos que confiam Nele: ‘Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo’ (Isaías 41:10)”.² ■

NOTAS

1. Harold B. Lee, “Stand Ye in Holy Places”, *Ensign*, julho de 1973, p. 123.
2. Presidente Thomas S. Monson, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 82.



“PERMANECEI
EM LUGARES
SANTOS,
E NÃO SEJAIS
MOVIDOS (...)”

(VER D&C 87:8).



LUGARES SANTOS EM SUA VIDA

Elaine S. Dalton

Presidente Geral das Moças

O tema da Mutual deste ano convida você a sair do mundo e a entrar no reino de Deus. Conforme ensinou o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, vivemos em território inimigo.¹ “Permaneça em lugares santos” é a chave para a sobrevivência.

Esse tema suscita algumas perguntas importantes: O que é um lugar santo? Onde há um lugar santo? Como podemos permanecer em lugares santos? Como podemos tornar mais santos os lugares em que estamos regularmente? Ao procurar respostas para essas perguntas, suas respostas vão guiar sua maneira de escolher as pessoas de seu convívio, suas atividades e seu vestuário, suas palavras e suas ações.

Você se comprometeu a fortalecer seu lar e sua família. Esforce-se para tornar seu lar um lugar santo, cheio do Espírito do Senhor. Você pode apoiar a oração familiar e o estudo das escrituras.

Seu quarto pode ser um lugar santo que convida o Espírito. Se o profeta fosse ver seu quarto, ele o veria como um lugar santo? E você?

Podemos permanecer em lugares santos ao ir à Igreja. As escrituras ensinam que as alas e estacas de Sião são lugares santos que serão “uma defesa e um refúgio contra a tempestade” (D&C 115:6).

O lugar mais santo da Terra é o templo. O Presidente Thomas S. Monson disse: “Meus jovens amigos que estão

na adolescência, tenham sempre o templo em vista. Não façam nada que os impeça de entrar por suas portas e ali partilhar as bênçãos sagradas e eternas. Elogio aqueles de vocês que já vão ao templo regularmente para realizar batismos pelos mortos”.² Seja sempre digno de portar uma recomendação para o templo, mesmo que o templo esteja distante.

Qualquer lugar em que você estiver e em que o Espírito esteja presente pode ser um lugar santo. O Presidente Harold B. Lee (1899–1973) ensinou que o termo “lugares santos” se refere mais a *como* vivemos do que *onde* moramos.³ Se você for digno da companhia constante do Espírito Santo, então permanecerá num lugar santo.

Todo templo tem a inscrição “Santidade ao Senhor”. Procure sempre permanecer em lugares santos. Ao viver os padrões, orar diariamente e ler as escrituras — especialmente o Livro de Mórmon — você sentirá a companhia do Espírito Santo. O próprio Senhor prometeu a você: “Pois em verdade vos digo que grandes coisas vos esperam” (D&C 45:62). Concordo com isso e testifico que é verdade! ■

NOTAS

1. Ver Boyd K. Packer, “Como Sobreviver em Território Inimigo”, *A Liahona*, outubro de 2012, p. 34.
2. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 90.
3. Ver *Doutrina e Convênios Manual do Aluno: Religião 324 e 325*, 2ª ed. (Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2001), p. 196.



Adam C. Olson

Revistas da Igreja

O QUE AGUNG APRENDEU COM O BADMINTON

Um jovem indonésio aprende que ter esperança o ajuda a não desistir.

É um típico dia úmido em Jogjakarta, Indonésia, e o suor escorre pela testa de Agung ao esperar seu oponente sacar a peteca.

A partida de badminton está quase no final, e o rapaz de quinze anos sente que vai vencer.

Depois de um embate furioso, seu oponente rebate a peteca para fora do alcance de Agung. Não querendo perder o ponto numa partida tão acirrada, Agung mergulha em direção à peteca, mas não a alcança — ralando a pele até sangrar por ter deslizado pela quadra de cimento.

É fácil perceber que ele adora as competições de badminton. Mas Agung não sonha em tornar-se jogador profissional de badminton. Não terá de escolher entre sacar a peteca nas Olimpíadas e servir uma missão. Ele próprio admite que não é muito bom nesse esporte.

Então por que esse adolescente de baixa estatura e largo sorriso se esforça tanto? É movido pela esperança.

“Acredito que posso melhorar”, diz ele.

Um Motivo para Esperança

A esperança é o que nos motiva a fazer várias coisas. Nós nos



exercitamos porque com isso esperamos ficar mais fortes e saudáveis. Praticamos um instrumento musical porque esperamos poder aprender a tocá-lo bem. Agung pratica badminton porque espera poder melhorar.

“Se eu não tivesse esperança de melhorar nem de vencer, seria bem fácil desistir”, admite Agung.

A esperança é um elemento essencial no plano de salvação. A esperança de que podemos ser perdoados nos leva a nos arrepender e a tentar novamente quando deixamos de cumprir um mandamento.

As Investidas de Satanás contra a Esperança

Duas das melhores armas de Satanás contra nós são a dúvida e o desânimo. Ele não conseguiu frustrar o plano do Pai Celestial tentando impedir a Expição. Mas ele ainda pode tentar frustrar os efeitos purificadores da Expição em nossa vida se conseguir roubar-nos a esperança de que podemos ser perdoados.

“Satanás quer que percamos a esperança”, afirma Agung, “porque quando desistimos, isso nos leva para longe do Pai Celestial”.

Entretanto, quando Satanás consegue nos desanimar, há maneiras de encontrar a esperança novamente.

Encontrar Esperança

Quando precisamos de esperança para o futuro, podemos olhar para o passado. Agung usa um exemplo da escola que lhe ensinou essa lição. “Percebi que se eu estudar bastante, consigo ir bem nos exames”, explica ele. “Graças a essa experiência, tenho esperança de que se eu treinar bastante, posso melhorar no badminton”, conclui. “Minha experiência traz-me esperança.”

Quando precisamos da esperança em Jesus Cristo, podemos encontrá-la tanto em nossas experiências passadas com o poder da Expição (ver Romanos 5:4) quanto nas experiências alheias, incluindo as experiências que você venha a ouvir na reunião sacramental, numa aula da Escola Dominical, na revista *A Liahona* ou nas escrituras (ver Jacó 4:4–6).

Ao estudarmos as palavras de esperança proferidas pelos profetas, orarmos pelo dom espiritual da esperança e aprendermos a reconhecer o poder do Salvador em nossa vida, nossa fé Nele aumenta, assim como nossa esperança de que Ele nos ajudará no futuro.¹

Nunca Desista

Agung sabe que provavelmente nunca será um atleta profissional, mas

sabe que enquanto continuar tentando, há esperança de melhorar.

Aprendeu que o maior poder da esperança é este: “Enquanto você não desistir, há esperança”, declara ele.

Na vida, a Expição de Jesus Cristo é a fonte máxima de esperança. Graças à Expição, podemos nos arrepender quando erramos. Isso também significa que graças à Expição, não fracassamos no teste da vida quando cometemos um erro, a menos que desistamos de nos arrepender e obedecer.

É por isso que Agung continua a convidar seu pai para a Igreja todos os domingos. É por isso que se esforça para defender o que é o certo, mesmo quando seus amigos não o fazem. É por isso que faz tantas vezes a viagem de bicicleta de uma hora (ida e volta) até a capela para o seminário, para a Mutual, para as reuniões da Igreja, para as aulas de preparação missionária e para ajudar a limpar o prédio.

“Não é fácil esforçar-nos para ser como Jesus”, reconhece Agung. “Algumas vezes fico desanimado, mas não desisto. Graças a Seu sacrifício por mim, tenho esperança de que posso ser melhor.”

Graças à Expição há esperança. E graças à esperança, a Expição pode mudar nossa vida. ■

NOTA

1. Ver Dieter F. Uchtdorf, “O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 21.



UMA PROMESSA DE ESPERANÇA

“Por Deus ter sido fiel e cumprido Suas promessas no passado, podemos esperar, confiantes, que Deus cumprirá Suas promessas também no presente e no futuro.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 21.

Educação

O aumento do conhecimento nos dá a oportunidade de exercer maior influência no cumprimento dos propósitos do Senhor.

Com grande ansiedade e preocupação em relação ao bem-estar da alma deles, Jacó ensinou ao povo de Néfi “sobre as coisas presentes e futuras” (2 Néfi 6:4). Aquelas pessoas eram seu povo, e ele as amava. Ensinou-lhes quem realmente eram e quais eram as promessas do Senhor concernentes a elas. Ao ensinar-lhes sobre o Salvador, ele exclamou: “Oh! Quão grande é a santidade de nosso Deus! Pois *ele conhece todas as coisas* e não há nada que não conheça” (2 Néfi 9:20; grifo do autor).

Isso é algo relevante de se lembrar ao ponderar a importância da educação. Séculos antes, em outra parte do mundo, o patriarca Abraão “[buscou] as bênçãos dos pais” e desejou “também ser possuidor de grande conhecimento e ser maior seguidor da retidão e possuir maior conhecimento” (Abraão 1:2).

Todos vocês são filhos e filhas amados de Deus¹ e “[são] os filhos dos profetas; e [são] (...) do convênio que o Pai fez com [Abraão]” (3 Néfi 20:25). Como Abraão, vocês têm dentro de si a capacidade de “possuir maior conhecimento” ao ser instruídos em coisas que “vos convém compreender” (D&C 88:78).

O Senhor indicou que o conhecimento desejável inclui “tanto as coisas do céu como da Terra e de debaixo da Terra; coisas que foram, coisas que são, coisas que logo hão de suceder; coisas que estão em casa, coisas que estão no estrangeiro; as guerras e complexidades das nações e os julgamentos que estão sobre a



Élder
Craig A. Cardon

Dos Setenta



terra; e também um conhecimento de países e reinos” (D&C 88:79).

Por quê? Por que adquirir instrução é tão importante? O próprio Senhor deu-nos uma explicação maravilhosa: “Para que estejais preparados em todas as coisas, quando eu vos enviar outra vez para magnificardes o chamado com o qual vos chamei e a missão com a qual vos comissionei” (D&C 88:80).

Neste mundo cada vez mais complexo, a educação é uma das aquisições mais importantes da vida. Embora seja verdade que um nível educacional mais elevado costuma conduzir a oportunidades de maiores recompensas materiais, o maior valor do aumento do conhecimento é a oportunidade que isso nos dá de exercer maior influência no cumprimento dos propósitos do Senhor. Como explicado no livreto *Para o Vigor da Juventude*: “A educação é uma parte importante do plano do Pai Celestial para ajudar você a tornar-se mais semelhante a Ele. Ele quer que você eduque a mente e desenvolva seus talentos e suas aptidões, sua habilidade de agir bem em suas responsabilidades e sua capacidade de apreciar a vida”.²

O Profeta Joseph Smith seguiu a mesma linha ao ensinar: “Há poder

no conhecimento. Deus tem mais poder do que todos os seres, porque Ele tem conhecimento maior”.³

Por bons motivos, a educação formal requer que você se empenhe por vários anos num vasto leque de aptidões e assuntos, alguns dos quais talvez não lhe sejam familiares, ou que você não considere particularmente agradáveis de estudar. Apesar disso, você deve ser diligente em seus estudos, pois isso amplia seus horizontes e expande a capacidade de aprendizado de sua mente também em outras áreas. Sem dúvida, sua exposição a um vasto âmbito de aptidões e assuntos básicos lhe dá a oportunidade de identificar aqueles pelos quais você tem interesse genuíno. Com esse interesse, ao prosseguir nos estudos, você terá a oportunidade de buscar conhecer com maior profundidade



as coisas das quais você verdadeiramente gosta.

O Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, compartilhou um conselho valioso que recebeu do pai, que o aconselhou a procurar instruir-se em algo que “você ame tanto que, quando não tiver nada para pensar, seja nisso que você pense”.⁴ Minha mulher e eu aconselhamos nossos filhos a buscarem uma formação educacional e uma carreira que lhes fossem tão interessantes que os fizessem querer “sair logo para trabalhar”.

Jacó advertiu seu povo contra a “fraqueza e a insensatez dos homens!” Explicou: “Quando são instruídos pensam que são sábios, e não dão ouvidos aos conselhos de Deus”. Acrescentou então esta verdade enobrecedora: “Mas é bom ser instruído, quando se dá ouvidos aos conselhos de Deus” (2 Néfi 9:28–29).

Seja instruído e dê ouvidos ao Senhor. Ele vai abençoá-lo e o fará prosperar no cumprimento de Seus propósitos. ■

NOTAS

1. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
2. *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 9.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 278.
4. Gerald N. Lund, “Elder Henry B. Eyring: Molded by ‘Defining Influences’”, *Liahona*, abril de 1996, p. 28.



CONTINUE PRATICANDO

Eu queria desistir. Será que todo aquele esforço seria recompensado?

Willis Jensen

“**N**ão quero mais ter aulas de piano”, anunciei a minha mãe. Eu tivera aulas por vários anos e estava cansado de todo aquele estudo. Estava pronto para desistir. Afinal de contas, nem tocava tão bem. Por ter perda moderada da audição e usar aparelhos auditivos, nunca me considerei uma pessoa com talento musical. Sempre precisava praticar muito para aprender a melodia de uma música.

Minha mãe não falou muito, mas simplesmente me disse que eu deveria continuar tendo aulas até conseguir tocar os hinos. Depois de muita reclamação de minha parte e forte incentivo de meus pais, decidi não desistir.

Passados vários anos e a milhares de quilômetros dali, eu estava numa capela nas montanhas da Guatemala central. Como missionário, estava numa conferência de distrito. Tinha chegado cedo e encontrei um piano, então me sentei e comecei a tocar hinos. A maioria das alas e dos ramos tinha pequenos teclados elétricos que

eram difíceis de tocar, por isso fiquei muito animado de tocar um piano de verdade. Acabei sendo convidado para acompanhar a congregação na conferência.

O que fez mudar a atitude que eu tinha na juventude comparada à da época em que fui missionário? Senti o poder do Espírito por meio da música.

Enquanto servia missão, tive várias oportunidades de usar as habilidades musicais que havia aprendido. Apreciava as muitas oportunidades de cantar e de tocar piano e toquei quase todas as semanas na reunião sacramental. Sempre me lembrarei de ouvir aqueles fiéis membros guatemaltecos cantando os hinos. Ensinei aos membros hinos novos que eles não conheciam. Dei algumas aulas básicas de piano. Meus companheiros e eu cantávamos para as pessoas que estávamos ensinando. Mesmo se cantássemos fora do tom, o Espírito estava sempre presente para tocar o coração das pessoas.

Aprendi que, sejam quais forem nossos talentos, podemos aprender

a desenvolver habilidades musicais. Nunca serei um pianista de primeira classe, e muitos dos membros da Guatemala jamais estarão no Coro do Tabernáculo. Mas isso não importava. Podíamos ainda assim desfrutar o Espírito que sentíamos por meio da música. Sou muito grato por meus pais terem me encorajado a continuar tendo aulas de piano e sou grato por ter continuado a praticar. ■

DESENVOLVA SEUS INTERESSES E TALENTOS

“A educação é uma parte importante do plano do Pai Celestial para ajudar você a tornar-se mais semelhante a Ele. Ele quer que você eduque a mente e desenvolva seus talentos e suas aptidões, sua habilidade de agir bem em suas responsabilidades e sua capacidade de apreciar a vida. A educação que adquirir será valiosa para você na mortalidade e no mundo vindouro.”

Para o Vigor da Juventude, livreto, 2011, p. 9.



PERMANEÇA EM LUGARES SANTOS

“Qualquer lugar em que você estiver e em que o Espírito esteja presente pode ser um lugar santo.”

(Elaine S. Dalton, “Lugares Santos em Sua Vida”, *A Liahona*, janeiro de 2013, p. 5); ver também D&C 87:8.)

ENXERGAR O BEM EM CARLA

Karinne Stacey

Não podíamos suportar uma à outra. Poderíamos ser amigas?

Na quarta série, eu estava na melhor classe possível. Tudo em relação àquela classe era perfeito — exceto a Carla (o nome foi alterado). Ela era rude com quase todo mundo, inclusive comigo. Eu a via empurrando as pessoas no corredor, e até chegou a me empurrar algumas vezes. Eu voltava para casa chorando porque não conseguia entender por que ela brigava comigo.

Ninguém tinha amizade com ela. Ela ficava sozinha na mesa do almoço porque ninguém ia sentar-se ao lado dela. Contei a minha mãe sobre a Carla, e ela me disse algumas sábias palavras que mudariam minha vida: “Talvez ela só precise de uma amiga”.

Aquilo veio como um choque para mim. Como eu poderia ser bondosa com alguém que não pensava duas vezes antes de me xingar? Sem muita vontade, no entanto, decidi ser mais bondosa com a Carla e tentar entendê-la. Ao passar a conhecê-la melhor, percebi que na verdade ela era bem

legal. Logo descobri que a vida dela era bem pior do que eu poderia ter imaginado. Ela vivia num lar difícil e evitava qualquer conversa com a palavra “família”.

Um dia, durante o almoço, eu estava sentada com minhas amigas. Como a Carla tratava mal as pessoas, havia algumas meninas que também não eram bondosas com ela. Começaram a zombar da Carla, falando alto o bastante para que ela conseguisse ouvi-las. Disseram coisas como: “Venha sentar-se conosco — NUNCA!” “Que cheiro é esse? Ah, é a Carla!” e “Fique longe de nós!” Fiquei sentada ouvindo.

Então ouvi na mente uma pequena voz me dizer: “Faça alguma coisa”. Levantei-me e senti que uma dúzia de olhos se voltaram em minha direção. “Parem!” pedi. “Como podem dizer coisas assim para alguém? Sejam bondosas com ela!” Todos ficaram quietos. Ao sentar-me, olhei para a Carla. Ela se virou para mim e me olhou com pura gratidão.

Na sexta série, meu aniversário de doze anos estava chegando, e eu queria fazer uma festa com algumas

amigas. Quando minha mãe perguntou se eu queria chamar mais alguém, ouvi a mesma pequena voz em minha mente: “Convide a Carla”.

“Quero convidar a Carla”, falei para minha mãe.

“Sério?”

Fiz que sim com a cabeça. Depois da festa de aniversário, minhas amigas e eu, inclusive a Carla, ficamos tão unidas que passamos a sair juntas todas as sextas-feiras nos últimos três meses da escola. A Carla foi conosco todas as vezes. Tornamo-nos grandes amigas.

Agora estou na oitava série e me mudei para outro estado, mas sempre entro em contato com a Carla, que ainda é uma de minhas melhores amigas. Às vezes, minhas outras amigas me perguntam como nos tornamos tão próximas.

“Na quarta série ela era muito briguenta, e nos odiávamos muito”, explico.

“Ora, então como vocês ficaram tão boas amigas?”

“Procurei o que havia de bom nela. Todo mundo tem algo bom dentro de si, e procurei encontrar o que havia nela.” ■





Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos são testemunhas especiais de Jesus Cristo.

Como posso adquirir um TESTEMUNHO?



O processo de receber um testemunho inicia-se com o estudo



e a oração



e continua quando praticamos o evangelho com paciência e persistência,



invocando o Espírito e tendo confiança Nele.



A vida de Joseph Smith é um excelente exemplo desse processo.

Um **Plano** para **Nossa Família**

*“As famílias poderão ser eternas no plano do Senhor”
(Músicas para Crianças, p. 98).*

Marissa Widdison

Revistas da Igreja

Inspirado numa história verdadeira



Eu estava sentado na cama da mamãe e do papai, sentindo muitas saudades deles,

quando o telefone tocou.

“Ei, Levi. Adivinhe o que aconteceu?” perguntou papai. “Sua irmã Nora nasceu hoje à tarde!”

Dava para sentir que papai estava feliz, mas havia também algo estranho em sua voz — como se estivesse preocupado.

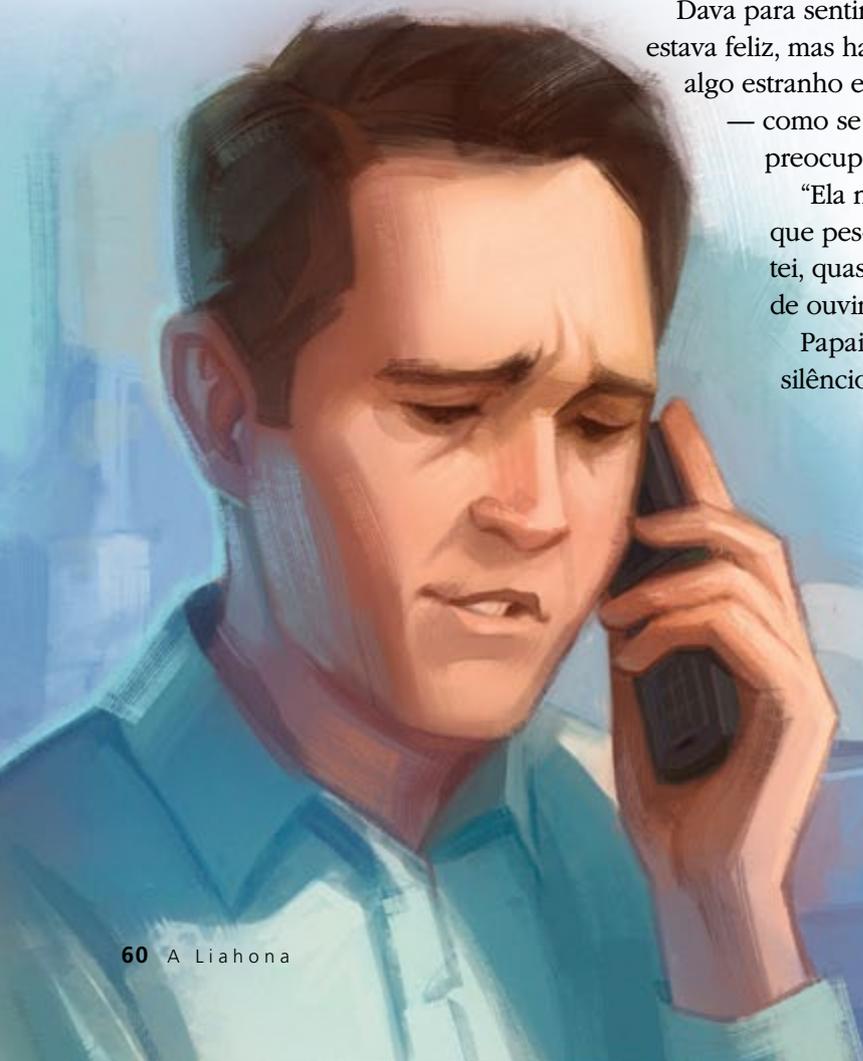
“Ela nasceu com que peso?” perguntei, quase com medo de ouvir a resposta.

Papai ficou em silêncio por um

momento. “Pouco mais de 900 gramas”, respondeu. Naquele momento, ele parecia preocupado mesmo. Nora era para nascer perto do Natal, mas ainda era setembro. “Ela é pequenininha, mas tudo bem”, continuou papai. “Lembre-se de orar por ela, Levi. E ore por nós também para que confiemos que o Pai Celestial sabe o que é melhor para nossa família.”

Depois de desligar o telefone, fui para a cozinha e peguei um pacote de feijão que mamãe pretendia usar para fazer uma sopa. O pacote indicava quase o mesmo peso que a Nora tinha naquele momento. Segurei-o nas mãos, tentando imaginar a aparência de um bebê daquele tamanho.

“O espírito dela estava até agora pouco com o Pai Celestial”, pensei, lembrando o que aprendi sobre a vida pré-terrena e o plano de salvação. Eu sabia que mesmo que a Nora morresse, poderíamos vê-la novamente porque nossa família estava selada. Mas também tinha esperança de que ela ficasse





conosco aqui na Terra.

Nos meses seguintes, mamãe e papai foram para o hospital muitas vezes. Vovó e vovô vieram para nossa casa para ajudar a cuidar de mim e de meus irmãos mais novos. A ala jejuou e orou por nossa família, e irmãs bondosas da Sociedade de Socorro trouxeram-nos o jantar algumas vezes. Todos queriam saber como a Nora estava.

Uma noite, mamãe e papai chamaram a todos nós para a sala de estar. Disseram que papai ia com o bispo dar uma bênção na Nora. Depois que papai saiu de terno e gravata, mamãe nos reuniu em volta do sofá para orar.

“Por favor, abençoa o papai quando ele estiver dando uma bênção do sacerdócio na Nora”, orou mamãe. A voz dela ficou mais baixinha. “E, por favor, se esta for Tua vontade, permite que ela venha para casa e seja saudável.”

Ao orarmos, senti o Espírito Santo encher a sala de amor e de paz. Era como se o Pai Celestial estivesse me dizendo que, acontecesse

o que acontecesse com a Nora, tudo fazia parte de Seu plano.

Mais tarde naquela noite, papai voltou para casa e nos contou que algo maravilhoso havia acontecido no hospital. Normalmente o quarto da Nora era barulhento e movimentado. Havia várias máquinas e monitores com alarmes e luzes piscando, e as enfermeiras e os médicos estavam sempre correndo para ajudar os bebezinhos que lá estavam. Mas, quando papai e o bispo chegaram, as coisas estavam

diferentes. Todas as máquinas estavam silenciosas. As enfermeiras estavam sentadas ao lado dos bebês, lendo para eles ou cuidando deles. Papai e o bispo puderam dar uma bênção na Nora sem nenhuma interrupção.

Não sei se a Nora crescerá aqui na Terra ou se logo vai voltar a viver com o Pai Celestial. Mas sei que o Pai Celestial ouve e responde nossas orações, e sinto paz quando lembro que Ele tem um plano para *cada* membro de minha família. ■

Venha explorar um lugar importante da história da Igreja!

DUAS CASAS

ONDE JOSEPH SMITH MOROU

Jan Pinborough Revistas da Igreja

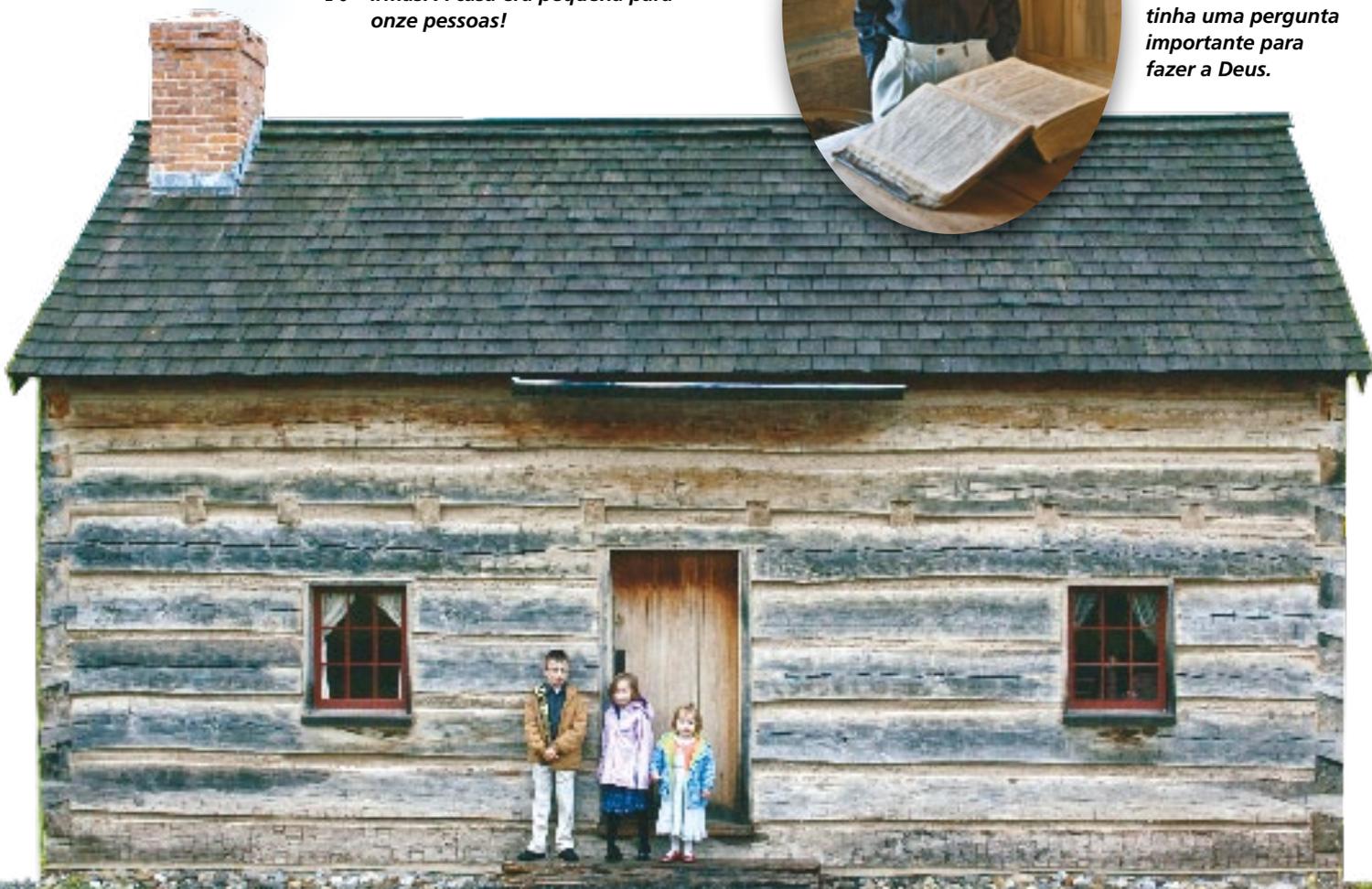
Palmyra, Nova York, é onde a **Restauração** da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias começou há 193 anos. Luke, Rachel e Julia S. visitaram esse lugar especial para aprender mais sobre onde vivia o Profeta Joseph Smith e como ele ajudou a restaurar a Igreja na Terra.

A CASA DE TORAS

Esta casa de toras foi construída para parecer-se com aquela na qual Joseph Smith morou dos doze aos dezenove anos.

1. *Joseph teve cinco irmãos e três irmãs. A casa era pequena para onze pessoas!*

2. *A família se reunia com frequência em volta da mesa da cozinha para ler a Bíblia. Quando tinha quatorze anos, Joseph leu em Tiago 1:5: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus". Ele tinha uma pergunta importante para fazer a Deus.*



3.

Numa manhã de primavera em 1820, Joseph caminhou até um bosque próximo de sua casa de toras e orou para saber a qual igreja ele deveria se filiar. O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram e Ihe disseram que não se unisse a nenhuma das igrejas. Jesus disse que Joseph ajudaria a trazer a Igreja do Senhor de volta à Terra.



4.

Todos os seis filhos homens da família dormiam em um quarto do andar de cima. Certa noite, quando Joseph tinha dezessete anos, o anjo Morôni Ihe apareceu três vezes e Ihe contou sobre as placas de ouro que Joseph traduziria e publicaria como o Livro de Mórmon. Joseph recebeu as placas quatro anos depois.



A CASA DE VIGAS DE MADEIRA

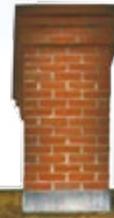
Quando Joseph tinha dezenove anos, sua família se mudou para uma nova casa. Ele morava nela quando recebeu as placas de ouro no Monte Cumora.

5. Algumas pessoas tentaram roubar as placas de ouro. Joseph escondeu as placas debaixo dos tijolos, na parte da frente desta lareira.



6.

As irmãs de Joseph, Sophronia e Katherine, dormiam neste quartinho. Certa noite, Joseph envolveu as placas num pano e as escondeu entre as camas das duas meninas.



Jesus Cristo e a Primeira Visão

A Primeira Visão — quando Joseph Smith viu o Pai Celestial e Jesus Cristo — foi o início do retorno da Igreja de Jesus Cristo à Terra.

Joseph Smith aprendeu com a Primeira Visão que o Pai Celestial e Jesus Cristo são dois seres separados.

É uma das três vezes registradas nas escrituras em que o Pai Celestial apresentou Seu Filho, Jesus Cristo (ver Joseph Smith—História 1:17).

As outras vezes foram quando o Salvador visitou os nefitas e quando Ele foi batizado (ver 3 Néfi 11:7; Mateus 3:17).



Carolina L., 11 anos, da Venezuela, cresceu como membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e sempre quis ir ao Templo de Caracas Venezuela. Em março de 2012, ela visitou o templo pela primeira vez. Isso a deixou muito feliz.



Jorge M., 6 anos, Costa Rica
Quando fui ao templo, brinquei com meu pai e meu irmão Ryan, enquanto minha mãe e a amiga dela estavam na sessão. Fiquei bem reverente quando estava na sala de espera do templo. Estava animado por estar na casa do Pai Celestial e por sentir Seu amor e Sua bondade por meio do Espírito. Amo a casa do Senhor.



Angelo N., 5 anos, Paraguai
Este é um desenho do Templo de Assunção Paraguai. Estou muito feliz porque em breve seremos selados como uma família eterna. Agradeço ao Pai Celestial por me dar uma família.



Kevin L., 8 anos, Brasil
Tenho uma família muito especial. A Igreja fica a seis horas de distância, mas vamos quando podemos. Meu pai abençoa o sacramento para nós todos os domingos, e minha mãe me dá aulas na Primária. Vamos ao Templo de Recife Brasil uma vez por ano. Vou sair de missão quando tiver idade. Estudo as escrituras e oro todos os dias. Esforço-me para agradar ao Pai Celestial sendo um bom menino. Amo muito o evangelho.



Helem N., 4 anos, México
Minha irmãzinha Omega e eu adoramos ver o templo. Quando a caravana de nossa ala vai para o Templo de Monterrey México, saímos à meia-noite e viajamos por seis horas para chegar lá. Sei que o templo é o lugar onde as famílias podem ser eternas. Logo nos mudaremos para Tuxtla Gutiérrez. Há um templo lá, e poderemos frequentá-lo mais vezes. Sou grata pelos templos.



Juan G., 11 anos, Guatemala
Quando entrei no Templo de Quetzaltenango Guatemala, senti imensa paz. Durante a dedicação, senti-me muito feliz. Os discursos penetraram profundamente em meu coração.



Solene S., 6 anos, Brasil

Pronta

Merillee Booren

Inspirado numa história verdadeira

“Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza”

(II Timóteo 1:7).

A Mary se inclinava nervosamente para frente e para trás em sua cadeira ao ouvir as outras crianças de sua classe da Primária se revezarem na leitura das escrituras. Ela esperava que sua vez nunca chegasse.

A Mary tinha uma dificuldade de aprendizado chamada dislexia. Quando ela olhava para as letras numa página, elas pareciam estar correndo de um lado para o outro e trocando de lugar. Quando ela lia em voz alta, as palavras saíam com lentidão e às vezes fora

para Ler



de ordem. Muitas vezes ela acrescentava palavras.

Quanto mais próxima ficava a vez da Mary, mais assustada ela ficava. Quando finalmente chegou sua vez, a Mary não aguentava mais.

“Tenho de ir ao banheiro”, disse ela subitamente ao saltar da cadeira, deixando suas escrituras caírem no chão. A Mary correu pelo corredor até o banheiro. Ficou aliviada ao ver que estava vazio. Foi para um canto e começou a chorar.

Alguns minutos depois, ouviu a irmã Smith chamá-la ao entrar no banheiro. “Mary, qual é o problema?”

A Mary não sabia o que dizer. Estava muito envergonhada. Nenhuma das outras crianças tinha esse problema. “Não consigo ler!” exclamou ela ao esconder a cabeça nos braços cruzados.

“Não consegue ler?” perguntou a irmã Smith, intrigada. “Já vi você fazer discursos na Primária. Sei que consegue.”

A Mary fez que não com a cabeça. “Eu decoro meus discursos. Eu os pratico muitas e muitas vezes, assim não preciso tentar lê-los na frente das pessoas. Não consigo ler em voz alta e, quando tento, dá tudo errado. Não quero que as outras crianças rião de mim.”

“Desculpe-me, Mary. Só vou chamá-la para ler em voz alta quando souber que você está pronta”, garantiu a irmã Smith. “E tenho certeza de que ninguém em nossa classe vai rir de você. Eles são seus amigos.”

“As crianças riem de mim na escola”, a Mary disse baixinho.

A irmã Smith enxugou as lágrimas da Mary. “Volte para a classe. Você verá”, assegurou ela.

Elas voltaram juntas para a classe. A amiga da Mary, a Betsy, sentou-se na cadeira ao lado dela, endireitando as páginas amassadas das escrituras da Mary. A Mary sentou-se, e a Betsy lhe devolveu as escrituras.

“Quem gostaria de ler agora?” perguntou a irmã Smith.

“É a vez da Mary”, disse um menino da classe.

A Mary ficou em dúvida, mas olhou para os colegas e viu seus sorrisos gentis. A irmã Smith fez que sim com a cabeça e também sorriu. A Mary estava nervosa, mas encontrou a passagem e começou a ler.

As palavras vieram lentamente. Ela cometeu alguns erros, mas

quando ela travava, a Betsy sussurrava baixinho a palavra certa no ouvido da Mary. A Mary não leu tão bem quanto as outras crianças da classe, mas ninguém riu nem zombou dela. Depois foi a vez de outra pessoa, e a aula prosseguiu.

Ao caminharem para a sala da Primária depois da aula, a irmã Smith sussurrou para a Mary que estava muito orgulhosa dela. A Mary ficou feliz por não ter mais que tentar esconder sua dificuldade de leitura. “Vou simplesmente continuar treinando”, pensou ela. E sorriu, sabendo que tinha bons amigos na Igreja que a apoiariam o tempo todo. ■

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

O Pai Celestial Me Ama e Tem um Plano para Mim

O cheiro dos biscoitos assando encheu o ar enquanto Nataniel ajudava sua avó a passar farinha nas formas de biscoitos. A avó sorriu para ele. “Quem ama você?” perguntou ela.

Nataniel lembrou que a avó sempre fazia os biscoitos favoritos dele e tinha folhas de papel à mão porque

sabia que ele gostava de desenhar. “A senhora”, respondeu ele.

“Isso mesmo”, disse a avó. “Conheço você há mais tempo do que qualquer pessoa, além de sua mãe e de seu pai. Mas há outra pessoa que conhece você há mais tempo até do que eu.”

“Quem?” perguntou Nataniel.

“Alguém que amava você antes de você vir à Terra”, respondeu a avó.

“Ah”, exclamou Nataniel. “Você está falando do Pai Celestial.”

“Sim”, disse a avó, dando um abraço no Nataniel.

Ele sorriu: o fato de saber que era amado o fez sentir um calorzinho por dentro.

Neste ano, no tempo de compartilhar, você aprenderá mais sobre a maravilhosa verdade de que é um filho de Deus. O Pai Celestial conhece e ama você. Ele tem um plano para ajudá-lo a voltar a viver com Ele um dia. ■

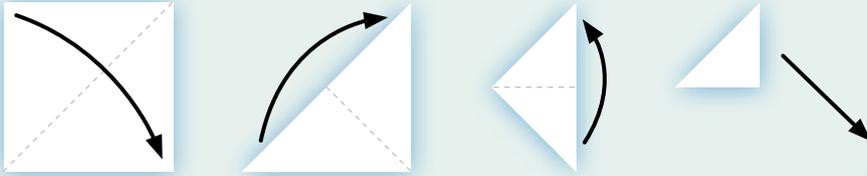


Música e Escrita

- “Sou um Filho de Deus”
(*Músicas para Crianças*, pp. 2–3)
- Romanos 8:16

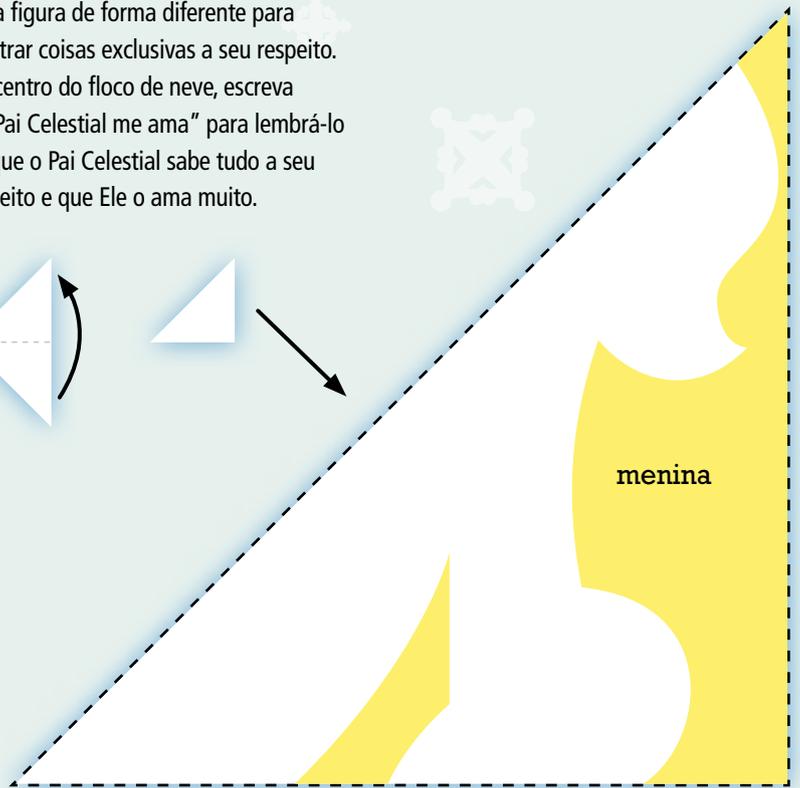
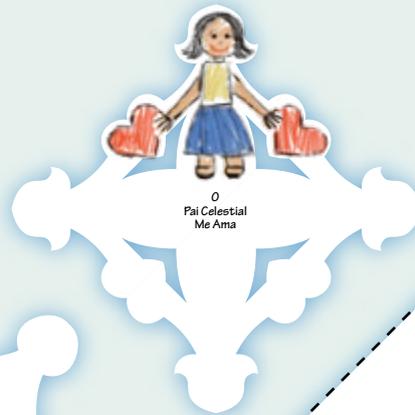
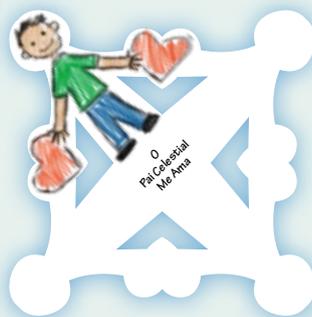
Floco de Neve

1. Dobre ao meio uma folha de papel de 20 x 20 cm. Em seguida, dobre ao meio mais duas vezes.
2. Use o modelo para recortar um floco de neve de menino ou de menina. Corte fora a área amarela.
3. Use giz de cera ou lápis para colorir as figuras no floco de neve. Você pode colorir cada figura de forma diferente para mostrar coisas exclusivas a seu respeito.
4. No centro do floco de neve, escreva "O Pai Celestial me ama" para lembrá-lo de que o Pai Celestial sabe tudo a seu respeito e que Ele o ama muito.



Ideias para Conversar em Família

- Assim como os flocos de neve têm diferentes tamanhos e formas, as crianças possuem qualidades especiais que tornam cada criança única. Depois de fazer os flocos de neve, vocês podem se revezar passando uns para os outros o floco de neve de cada membro da família, dizendo características especiais daquela pessoa e expressando seu amor por ela. Em seguida, digam a cada pessoa que o Pai Celestial a conhece e a ama.
- Vocês também podem passar um espelho uns para os outros e pedir a cada membro da família que se olhe nele ao discutirem esses conceitos: Você é filho de Deus. Seu Pai Celestial o ama muito. Você vivia no céu com Ele antes de vir à Terra. É por isso que O chamamos de Pai Celestial. Ele quer que você seja feliz e retorne a Ele um dia. Como você sabe que o Pai Celestial o ama?



O Testemunho da Evelyn sobre o Templo

Miche Barbosa e Marissa Widdison

Inspirado numa história verdadeira



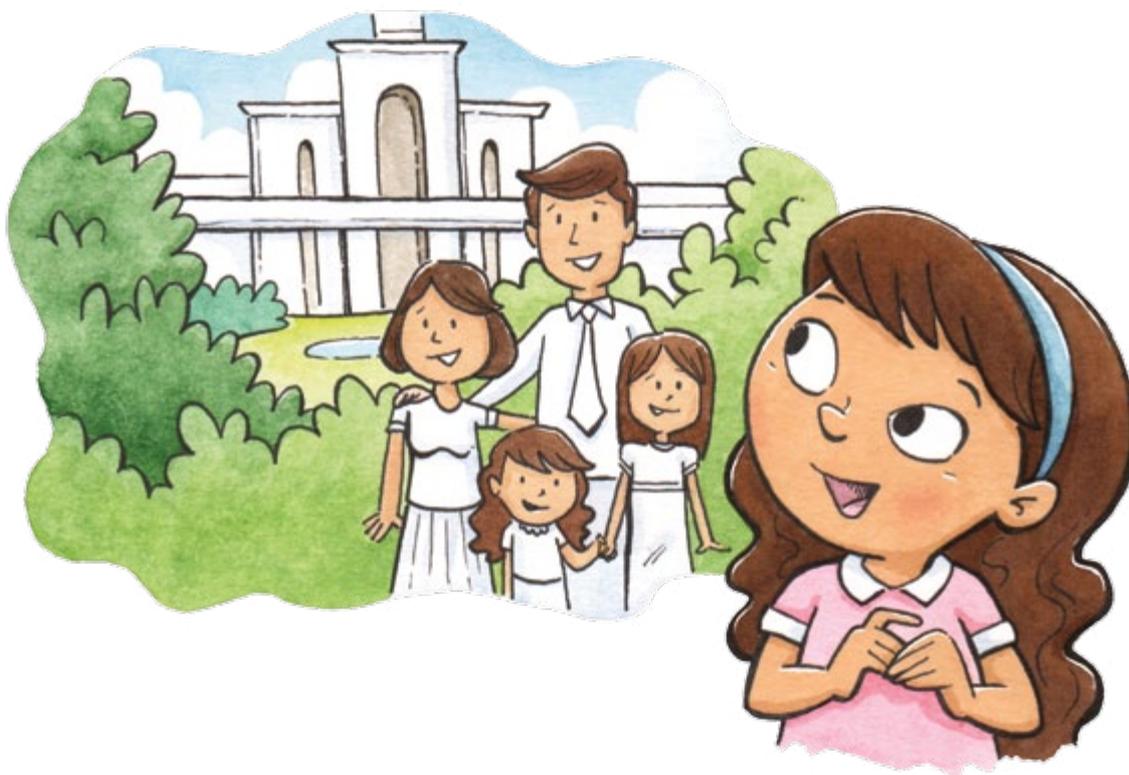
A Evelyn adorava ir à Primária. Sempre levantava a mão ao se oferecer para fazer a oração. Também adorava ajudar as professoras.



Mas naquele dia, a Evelyn ia fazer seu primeiro discurso. Quando foi para a frente da sala, sentiu um friozinho na barriga. Depois, sentiu o coração bater acelerado. Tum-tum. Tum-tum. Tum-tum.



“Oi”, disse a Evelyn quando chegou à frente da sala. “Meu nome é Evelyn. Minha família foi ao templo para podermos estar juntos para sempre.”



A Evelyn contou às crianças da Primária sobre a roupa branca que vestiu. O templo também era todo branco. Disse que ela, seus pais e sua irmã foram selados para a eternidade.



“Sei que o Pai Celestial nos ama”, disse a Evelyn. “Ele nos permite ir ao templo para podermos estar com nossa família para sempre.”

A Evelyn voltou a sentar-se. Sentiu-se muito feliz. Era como se uma luz quentinha brilhasse em seu corpo. Estava feliz por ter ido ao templo. ■

Testemunho sobre o Templo

A Evelyn contou como era ser selada à família no templo. Veja se consegue encontrar no quarto dela algumas das coisas que ela mencionou em seu discurso na Primária. Consegue também encontrar outros objetos escondidos?



NOTÍCIAS DA IGREJA

Acesse news.LDS.org para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

Ajudar os Jovens a Tornarem-se Aprendizes e Professores Eficazes

Michael Barber

Desenvolvedor de Currículo, Departamento do Sacerdócio

O novo currículo dos jovens, Vinde a Mim: Recursos de Aprendizado para os Jovens, enfatiza quatro maneiras eficazes pelas quais os pais, professores e líderes podem ajudar os jovens a converterem-se ao evangelho.

Num relato bíblico sobre a juventude de Jesus Cristo, aprendemos que, aos doze anos de idade, o Salvador foi encontrado “no templo, assentado no meio dos doutores; e eles estavam ouvindo-o e fazendo-lhe perguntas.

E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas” (Tradução de Joseph Smith de Lucas 2:46; Lucas 2:47).

Desde a mais tenra idade, o Salvador participou ativamente do ensino e aprendizado do evangelho. No templo, o Salvador ensinou os princípios do evangelho a homens considerados muito mais instruídos e experientes do que Ele. No entanto, Ele compreendia que o ensino e o aprendizado do evangelho faziam parte dos “negócios de [Seu] Pai” (Lucas 2:49) e estavam no âmago de Sua missão divina na Terra.

Sem dúvida, Jesus Cristo foi um aluno e professor excepcional do evangelho, mesmo quando jovem, mas com o tempo Sua capacidade de compreender e ensinar a doutrina

aumentou ainda mais. As escrituras nos indicam que Ele “continuou de graça em graça, até receber a plenitude” (D&C 93:13). Se os jovens de hoje pautarem sempre sua vida pelo

chamados pelo Senhor para ajudar os jovens a converterem-se ao evangelho”.¹ Ao estudarmos e imitarmos o ministério do Salvador, conseguiremos apoiar da melhor maneira possível nossos jovens em sua jornada para aprender, viver e ensinar o evangelho de Jesus Cristo. Assim como o Salvador, nós podemos preparar-nos espiritualmente, atender às necessidades de nossos jovens, incentivá-los a descobrir as verdades do evangelho



CRISTO EM EMMAUS, DE WALTER RANE © IRI



A preparação espiritual — o estudo, a oração e o jejum — ajuda tanto o professor quanto o aluno a sentirem a influência do Espírito.

que sabem ser verdade, também podem tornar-se verdadeiramente convertidos ao Salvador e a Seu evangelho e aumentar sua sabedoria “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (2 Néfi 28:30).

No guia para os novos materiais curriculares dos jovens, a Primeira Presidência declara: “Vocês foram

e desafiá-los a converterem-se ao exercerem fé.

Preparação Espiritual

Antes de iniciar Seu ministério mortal, o Salvador preparou-Se espiritualmente por meio do estudo diligente, da oração e do jejum. Ele foi “conduzido (...) pelo Espírito

ao deserto, para estar com Deus” e jejuou “quarenta dias e quarenta noites” (Tradução de Joseph Smith de Mateus 4:1; Mateus 4:2). Ao fim de Seu jejum, o Salvador enfrentou uma série de tentações do adversário. O estudo prévio das escrituras ajudou Jesus a rebater cada tentação com versículos das escrituras (ver Mateus 4:3–10). A preparação espiritual permitiu-Lhe não só resistir às tentações com sucesso por toda a Sua vida, mas também ensinar o evangelho com poder ao longo de Seu ministério.

Para ensinar os jovens, é preciso mais preparação do que uma mera olhada rápida num manual momentos antes de entrar na sala de aula. O Senhor ordenou: “Não procures pregar minha palavra, mas primeiro procura obter minha palavra” (D&C 11:21). Preparamo-nos espiritualmente estudando em espírito de oração as escrituras e as palavras dos profetas vivos para aprender a doutrina verdadeira. Ao nos prepararmos dessa forma, o Espírito Santo confirma a verdade da doutrina e nos ajuda a recordar experiências que podemos relatar de quando vivemos a doutrina.

Ao ensinar às moças a importância da revelação pessoal, Estefani Melero, da Estaca Lima Peru Surco, foi inspirada a contar sua experiência de quando buscou um testemunho aos quatorze anos de idade. Ela testemunhou às jovens que, ao orar fervorosamente para saber se o evangelho era verdadeiro, uma voz pareceu sussurrar-lhe ao coração palavras que ela jamais

esqueceu: “Você sabe que é verdade, Estefani. Sempre soube”.

Ao estudarmos e vivermos a doutrina que ensinamos, tornamo-nos mais do que professores — tornamo-nos testemunhas da verdade.

Perguntas a Ponderar: *Que outras escrituras mostram como o Salvador Se preparou para ensinar? Como seu empenho na preparação para o ensino influenciou a eficácia de sua mensagem?*

aos mandamentos, o jovem príncipe respondeu: “[Todos esses mandamentos] tenho observado desde a minha mocidade”. Por saber que o coração do príncipe ainda carecia de “uma coisa”, Jesus desafiou-o a vender tudo o que possuía, doar aos pobres e segui-Lo (ver Lucas 18:18–23). Se orarmos para receber revelações e tomarmos consciência dos interesses, das esperanças e dos desejos dos jovens, saberemos — à maneira do



Os jovens fortalecem uns aos outros quando contam suas experiências sobre a prática do evangelho.

Enfoque nas Necessidades

Ao interagir com um jovem príncipe, o Salvador mostrou que compreendia as necessidades daqueles a quem ensinava. O jovem príncipe começou com uma pergunta: “Que hei de fazer para herdar a vida eterna?” Depois de ouvir o Salvador ensinar a importância da obediência

Salvador — como ensiná-los e desafiá-los a viver o evangelho de modo significativo para cada um deles.

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, declarou que nossos “jovens (...) estão sendo criados em território inimigo”.² Como pais e professores, precisamos compreender

as dificuldades enfrentadas por eles. Kevin Toutai, um jovem professor da Escola Dominical na Estaca Columbine Colorado, declarou: “Os desafios que os jovens enfrentam não podem ser ensinados apenas com um manual. O que mais conta é a revelação pessoal que recebemos como professores para conseguir preparar nossos jovens para combater Satanás a cada dia. Sei por experiência

própria que não basta aparecer no domingo com um manual debaixo do braço e dar aula”.

Ajudar os jovens a aprender e viver o evangelho envolve o esforço conjunto de pais, líderes, consultores e professores. Se buscarmos inspiração do Espírito Santo, poderemos ensinar com eficácia a doutrina que preparará os jovens para as tentações e os desafios com os quais se deparam.

Os pais são os principais responsáveis por ajudar os filhos a descobrir as verdades do evangelho, e cada rapaz e moça tem a responsabilidade individual de tornar-se mais plenamente convertido(a). Os líderes e professores dos jovens apoiam esses esforços.

Perguntas a Ponderar: *De que forma o mundo hoje difere do mundo da época de sua juventude? Que desafios você vê os jovens enfrentarem? Que doutrinas do evangelho, quando compreendidas, os ajudarão a ter êxito ao se depararem com os desafios?*

Convidar os Jovens a Descobrir as Verdades do Evangelho

O Salvador ensinou Seus discípulos usando métodos que os incentivavam a descobrir a verdade e adquirir um testemunho pessoal. Ao ensinar os nefitas, Ele disse:

“Percebo que sois fracos, que não podeis compreender todas as palavras que o Pai me ordenou que vos dissesse nesta ocasião.

Portanto ide para vossas casas, meditai sobre as coisas que eu disse e pedi ao Pai, em meu nome, que as possais entender; e preparai a mente para amanhã e eu virei a vós outra vez” (3 Néfi 17:2–3).

O ensino à maneira de Cristo envolve mais do que a mera transmissão de informações. Envolve guiar os jovens para que compreendam a doutrina por si mesmos. Embora exista a tentação de darmos sermões sobre o evangelho aos jovens, teremos mais sucesso se os ajudarmos a encontrar respostas por si próprios, se permitirmos que adquiram um testemunho pessoal e se os ensinarmos a achar respostas quando tiverem outras dúvidas e perguntas. Conforme salientado pelo novo currículo dos jovens, *Vinde a Mim: Recursos de Aprendizado para os Jovens*, também podemos convidá-los a relatar suas experiências de como viveram o evangelho



ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CHRISTINA SMITH

e a testificar aos colegas das coisas que sabem ser verdadeiras.

O Élder Kim B. Clark, Setenta de Área e presidente da BYU-Idaho, contou recentemente uma história sobre um quórum de diáconos cujo consultor estava conversando com eles sobre a oração. Inesperadamente, o presidente do quórum de diáconos levantou a mão e disse: “Gostaria de fazer uma pergunta ao quórum. Quantos de vocês estariam dispostos a comprometer-se a orar de manhã e à noite todos os dias desta semana?” Todos os membros do quórum levantaram a mão, exceto um rapaz que não estava confiante de poder cumprir o desafio. O consultor ficou observando os membros do quórum ensinarem e testificarem ao colega sobre a oração, ajudando-o a ganhar confiança para aceitar o desafio.

Perguntas a Ponderar: *Quais são algumas maneiras pelas quais você já observou os professores incentivarem os alunos a assumir um papel ativo no aprendizado? Como você pode ajudar os jovens com quem trabalha a desenvolver hábitos de estudo do evangelho? Além de conversar, quais são outras maneiras de envolver os jovens no aprendizado do evangelho?*

Incentivo à Conversão

A conversão é um processo permanente que envolve tanto aprender quanto viver o evangelho todos os dias. Mais do que apenas conhecer o evangelho, a conversão “exige que façamos e nos tornemos algo”.³ Depois de ensinar Seus discípulos sobre a compaixão do bom samaritano, o

Salvador desafiou-os: “Vai, e faz da mesma maneira” (Lucas 10:37). Incentivou-os a ser mais do que meros ouvintes da palavra e a agir com fé segundo Seus ensinamentos.

Precisamos incentivar os jovens a viver o evangelho de modo diligente, pois a conversão não costuma ocorrer durante um momento de ensino. O mais provável é que a conversão se opere quando os jovens entendem a doutrina verdadeira e estabelecem padrões de estudo do evangelho e retidão, conforme os estimulamos a fazer em *Vinde a Mim*.

Krista Warnick, presidente das Moças na Estaca Arapahoe Colorado, disse: “Os jovens de hoje são bombardeados por desafios dos quais eu nem sequer ouvira falar quando tinha a idade deles. Desenvolvi meu testemunho principalmente quando fui morar sozinha e consegui focar os princípios que eu aprendera nas aulas das Moças e pô-los em prática. Se dermos desafios e oportunidades aos jovens para que exerçam fé os ajudaremos a desenvolver o alicerce de seu testemunho quando ainda estiverem bem jovens”.

O desafio da conversão não é apenas aprender o evangelho, mas também mudar por causa do que aprendemos. Precisamos ajudar nossos jovens a compreender que sua “poderosa mudança” (Alma 5:14) de coração pode não ocorrer de imediato, mas virá gradualmente à medida que eles desenvolverem hábitos constantes de estudo, orarem sempre e guardarem os mandamentos. Ao fazerem essas coisas, eles vão perceber que seus desejos, suas

atitudes e ações mudarão para refletir a vontade do Pai Celestial.

Perguntas a Ponderar: *Que papel desempenhou em sua própria conversão seu empenho para aprender e viver o evangelho? Como você já foi fortalecido por seus pais, professores e líderes da Igreja?*

Apoio aos Jovens

Vinde a Mim representa somente uma parte do esforço para apoiar os jovens. Além da responsabilidade individual de cada jovem tornar-se mais plenamente convertido, “os pais são os principais responsáveis por ajudar seus filhos a conhecer o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo”.⁴ Nós que trabalhamos com os jovens conseguiremos apoiar os pais e seguir o exemplo do Salvador se nos prepararmos espiritualmente, enfocarmos as necessidades dos jovens, os convidarmos a descobrir as verdades do evangelho e lhes dermos oportunidades de exercer fé e se converter. Ao nos esforçarmos para seguir o exemplo de Jesus Cristo, tornamo-nos melhores alunos e professores e ajudamos os futuros líderes de nossa comunidade e nossa Igreja a se tornarem aprendizes e professores eficazes. ■

NOTAS

1. *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador* (guia para *Vinde a Mim: Recursos de Aprendizado para os Jovens*, 2012), p. 2.
2. Boyd K. Packer, “Conselho para os Jovens”, *A Liahona e Ensign*, novembro de 2011, p. 16.
3. Dallin H. Oaks, “O Desafio de Tornar-se”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40; *Ensign*, novembro de 2000, p. 33.
4. *Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 1.4.1.

Para mais informações sobre o novo currículo para os jovens, visite LDS.org/youth/learn.

A Igreja Implementa Novo Currículo dos Jovens para 2013

A partir deste mês, os professores e líderes da Igreja de todo o mundo começarão a utilizar plenamente o novo currículo dos jovens, *Vinde a Mim: Recursos de Aprendizado para os Jovens*, anunciado pela primeira vez numa carta da Primeira Presidência de setembro de 2012.

No site LDS.org/youth/learn, os professores e líderes das Moças, do Sacerdócio Aarônico e da Escola Dominical podem encontrar lições em 23 idiomas. Todas podem ser impressas. Quem não tiver acesso à Internet deve contatar seu líder local do sacerdócio para saber como *Vinde a Mim* será implementado em sua área.

“O novo currículo contém doutrinas básicas do evangelho, bem como princípios para se ensinar à maneira do Salvador”, explica a carta da Primeira Presidência. “Estamos confiantes de que [ele] abençoará os jovens

em seus esforços para se converterem plenamente ao evangelho de Jesus Cristo.”

Em *Vinde a Mim*, a cada mês do ano é atribuído um tópico doutrinário, e todas as classes da Escola Dominical, das Moças e do Sacerdócio Aarônico estudarão esse tópico durante o mês.

Cada lição contém quatro seções: preparação espiritual para os professores, ideias para introduzir o tópico, ideias de atividades específicas e uma seção para convidar os jovens a agir. Os professores são convidados a buscar inspiração para escolher e adaptar as lições com base nas necessidades dos alunos.

O site também inclui vídeos úteis que explicam como utilizar o novo currículo, ideias para preparar atividades de aprendizado envolventes e um novo guia, *Ensinar o Evangelho à Maneira do Salvador*. ■

FOTOGRAFIA: T.J. THOMAS



Ao participarem dos projetos do programa Mãos Que Ajudam SUD em toda a África, os membros da Igreja prestaram um serviço valioso, desenvolveram relacionamentos com pessoas de outras religiões, tornaram a Igreja mais conhecida e fortaleceram seu testemunho sobre a caridade.

Sexto Dia Anual de Serviço na África

No dia 18 de agosto de 2012, um sábado, milhares de santos em mais de meia dúzia de países africanos reuniram-se em suas respectivas comunidades para participar da sexta edição anual pan-africana do programa Mãos Que Ajudam SUD.

“As alas e os ramos se mobilizaram como um todo para prestar serviço significativo”, escreveu num e-mail o Élder C. Terry Warner. “Recrutaram parceiros e escolheram projetos que, embora difíceis, eram de extrema relevância. Participaram em grande número, ansiosos para ajudar, e certamente conquistaram amigos para a Igreja.”

O Élder Adesina J. Olukanni, diretor de assuntos públicos da Área África Ocidental, fez o seguinte comentário sobre o dia de serviço: “É a maneira mais fácil de atendermos ao chamado do profeta para sermos bondosos com nossos vizinhos, suprimos suas necessidades e doarmos em vez de recebermos. É o modo mais fácil de pregar o evangelho — pelo exemplo”.

Mormon.org Agora Disponível em Vinte Idiomas

O site Mormon.org agora está disponível em alemão, armênio, cebuano, chinês, coreano, espanhol, francês, holandês, indonésio, inglês, italiano, japonês, letão, polonês, português, russo, sueco, tagalo, tailandês e ucraniano.

As pessoas estão sendo incentivadas a criar seu próprio perfil no site mormon.org em seu idioma de preferência e a compartilhá-lo com outras pessoas.



A Verdadeira Função da Graça

Fiquei profundamente tocado por dois artigos da edição de abril de 2012: “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, do Élder David A. Bednar, e “Maravilhosa Graça”, de Kristen Nicole Cardon (página 10). Tirei todas as minhas dúvidas sobre a verdadeira função da graça na vida mortal e em nossa busca da vida eterna. Sou grato por esses artigos que tanto aumentaram meu entendimento e continuam a suscitar reflexão.

Emmanuel Adu-Gyamfi, Gana

Correção

Na Mensagem da Primeira Presidência, publicada em janeiro de 2012, “Vida em Abundância”, deixamos de atribuir uma citação a Mary Anne Radmacher. A citação encontra-se na página 5 da revista *A Liahona*. A citação original de Radmacher é: “Às vezes, a coragem é aquela pequena voz ao fim do dia que diz: ‘Tentarei de novo amanhã’”. Aparece, entre outras publicações de Radmacher, *Courage Doesn’t Always Roar [A Coragem Nem Sempre Ruge]* (2009). Pedimos desculpas pelo descuido.

Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.



“A Superioridade da Sabedoria de Deus”, página 20: Discuta a sabedoria do mundo em comparação com a sabedoria de Deus. Se desejar, leia 2 Néfi 9:28–29 e pense nas situações em que a sabedoria do mundo difere da sabedoria ensinada pelo evangelho. Decida qual caminho você tomará em cada situação.

“Tema da Mutual de 2013”, página 50: Leia os artigos de Elaine S. Dalton e David L. Beck sobre o tema da Mutual de 2013. Faça com a família um apanhado das maneiras pelas quais cada membro da família pode ajudar a transformar o lar em um lugar sagrado. Pendure uma fotografia do templo em casa e faça a meta de ir ao templo em família.

“Continue Praticando”, página 56: Faça um show de talentos na família.

Sugira que cada membro da família venha preparado para mostrar uma habilidade ou fazer uma apresentação. Em seguida, leia o artigo “Continue Praticando” e discuta como o fato de praticar e compartilhar talentos pode abençoar as pessoas a nossa volta.

“O Testemunho da Evelyn sobre o Templo”, página 70: Organize uma gincana com o tema “testemunho da família”. Espalhe fotografias pela sala e peça aos familiares que peguem aquelas nas quais creem (por exemplo: fotografias da família, do templo, do Presidente Thomas S. Monson, do batismo, de uma papeleta de dízimo, de jovens com roupas recatadas). Conclua trocando ideias sobre por que vocês acreditam em cada uma dessas coisas.

Aula no Escuro

Certo dia de outubro, nossa filha Júlia, que muitas vezes fica irrequieta na noite familiar, comentou: “Nunca fizemos uma noite familiar no escuro. Podemos fazer, por favor?” Pensamos em como seria possível e o que poderíamos ensinar no escuro.

Apagamos as luzes e uma escuridão total nos envolveu. Foi então que meu marido abriu seu telefone celular e começou a ensinar sobre a Luz de Cristo. Demonstrou como a Luz de Cristo pode tirar-nos das trevas e levar-nos como família de volta à presença Dele. A luz do telefone não era muito forte, mas era o suficiente para enxergarmos.

Como o telefone apagava a luz automaticamente em intervalos regulares, conseguimos mostrar a nossa filha como seria nossa vida sem o Salvador, Jesus Cristo. O Espírito estava muito forte, e nossa filha ficou completamente reverente. Até hoje ela se lembra de nossa noite familiar predileta e da mensagem ensinada.

Valquíria Lima dos Santos, Brasil

A LIÇÃO DE CINCO MINUTOS

Christopher James Smith

Ao término de meu último ano da faculdade, eu ia participar de uma cerimônia onde todos os formandos, vestidos com o tradicional chapéu e beca, receberiam o diploma de uma autoridade visitante. Eu aguardava com ansiedade aquele momento, que coroaia quatro árduos anos de estudo. Na manhã da cerimônia, recebi uma carta da universidade, mas não tive tempo de abri-la.

A cerimônia estava marcada para as 13h30, e eu tinha agendado uma sessão de fotos logo antes. Infelizmente, havia uma fila enorme para as fotos, e fiquei observando os ponteiros do relógio se aproximarem cada vez mais da hora da cerimônia. Mas eu já esperara tanto que estava determinado a tirar meus retratos. Finalmente consegui tirá-los, dez minutos antes do início da formatura, e corri para o auditório.

Contudo, quando lá cheguei, as portas estavam fechadas e protegidas por seguranças. Pedi para entrar, mas os guardas se recusaram, dizendo que eu deveria ter chegado quinze minutos antes para me sentar. Era a primeira vez que eu ouvia falar daquela exigência, então protestei. Mas os guardas não cederam. Eu me esforçara durante quatro anos para obter o título e não poderia recebê-lo na cerimônia. Tive de me sentar nas galerias com os espectadores.

Quando voltei para casa e abri a carta que recebera naquela manhã, havia uma instrução clara para os formandos se sentarem com pelo menos quinze minutos de antecedência, sob pena de não poderem entrar. Senti-me como uma das virgens loucas da parábola do Salvador:



Cheguei apenas cinco minutos depois do horário previsto para os formandos se sentarem. Certamente aquele atraso não me impediria de assistir a minha colação de grau na universidade.

“Chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas: e fechou-se a porta.

E depois chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos.

E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço” (Mateus 25:10–12).

Embora o fato de ser barrado numa cerimônia importante possa parecer uma consequência grave para um erro aparentemente pequeno, percebi que o mesmo se dá com as escolhas e as consequências da vida como um todo. Quando pego do chão uma vara por uma das extremidades, a outra também vem junto. Da mesma forma, ao fazer qualquer escolha, escolho não só a ação, mas também as respectivas consequências — por mais imprevistas que sejam.

É Satanás que deseja que nos concentremos nas escolhas sem levar em conta os resultados. Em geral, ele faz isso incitando-nos a voltar a atenção para os apetites físicos, “a vontade da carne” (2 Néfi 2:29) e a gratificação imediata.

Nosso Pai Celestial, por outro lado, deseja que enfoquemos a felicidade e as bênçãos eternas. Ele espera que avaliemos as consequências quando tomamos decisões e que as consequências façam parte de nossa motivação: “São livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativo e a morte” (2 Néfi 2:27).

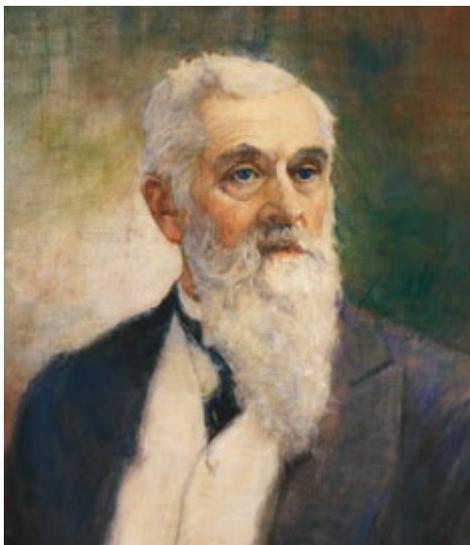
Embora eu não seja grato por ter perdido minha colação de grau, sou grato pelo que essa experiência pessoal me ensinou no sentido eterno — que nunca quero fazer uma escolha que me impeça de ser recebido na presença do Esposo. Em vez de ficar do lado de fora e ouvir Ele me dizer “não o conheço”, esforço-me por fazer escolhas que me permitirão ouvi-Lo dizer: “Entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21). ■



ILUSTRAÇÃO: R. T. BARRETT

JOSEPH SMITH

Joseph Smith tinha quatorze anos quando **orou** para saber qual igreja era a verdadeira. O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a ele e indicaram-lhe que nenhuma das igrejas da Terra tinha a verdade completa. Joseph Smith ajudou a restaurar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e tornou-se o primeiro profeta dos tempos modernos. Como parte de sua obra, traduziu o Livro de Mórmon de **placas de ouro** e ordenou aos santos que construísem o primeiro templo desta dispensação, o **Templo de Kirtland**.



Depois de conhecer o Presidente Lorenzo Snow, um ministro de outra religião escreveu: “Em seu semblante transparecia a força de paz; de sua presença emanava paz. Era como se seus olhos profundos e tranquilos fossem o repositório de preces silenciosas e de força espiritual. (...) Fui tomado de um sentimento muito estranho, da sensação de estar em ‘terra santa.’” Ver “Picles, Nabos e Testemunho: Inspiração da Vida e dos Ensinamentos de Lorenzo Snow”, página 12.